



Processos Participativos de Pesquisa e prática pedagógica II

Coleção

***Educação do campo, das águas e das florestas:
tecendo currículos de formação de professores
no contexto amazônico***

*Edilson da Costa Albarado
Lucinete Gadelha da Costa*



editora
UEA



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



Edilson da Costa Albarado
Lucinete Gadelha da Costa

PROCESSOS PARTICIPATIVOS DE PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II



Governo do Estado do Amazonas

Roberto Maia Cidade Filho
Governador

Universidade do Estado do Amazonas

André Luiz Nunes Zogahib
Reitor

Kátia do Nascimento Couceiro
Vice-reitora

Raimundo de Jesus Teixeira Barradas
Pró-reitor de Ensino de Graduação

Roberto Sanches Mubarak Sobrinho
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Valber Barbosa Martins
**Pró-reitor de Extensão e Assuntos
Comunitários**

Samantha Coelho Pinheiro
Pró-reitor de Planejamento

Nilson José de Oliveira Junior
Pró-reitor de Administração

Monica Dias de Araújo
Pró-reitor de Interiorização

Núcleo de Educação a Distância – NEAD

Jeiviane Justiniano
Coordenadora Geral NEAD/UAB/UEA

Universidade Aberta do Brasil -UAB

Raimundo N. A. da Silva
Coordenador adjunto da UAB/UEA

Escola Normal Superior

Márcio Gonçalves dos Santos
Diretor

Daniele Mariam
Coordenadora de Qualidade

Licenciatura em Pedagogia do Campo

Lucinete Gadelha da Costa
**Coordenadora do Curso e do Núcleo de
Educação do Campo, das Águas e das
Florestas da Escola Normal
Superior/UEA**

Núcleo Docente Estruturante

Lucinete Gadelha da Costa
Presidente

Maria Edeluza Ferreira Pinto de Moura
Vanderlete Pereira da Silva
Raimundo Sidney dos Santos Campos
Leni Rodrigues Coelho
Membros

editoraUEA

Isolda Prado de Negreiros Nogueira
Horstmann
Diretora

Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de
Freitas
Gerente

Wesley Sá
Editor Executivo

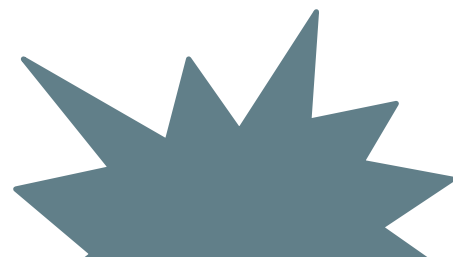
Raquel Maciel
Produtora Editorial

Isolda Prado de Negreiros Nogueira
Horstmann (Presidente)
Adriana Távora de Albuquerque Taveira
Carlos Mauricio Seródio Figueiredo
Gislaine Regina Pozzetti
Josefina Diosdada Barrera Khalil
Katell Uguen
Orlem Pinheiro de Lima
Silvia Regina Sampaio Freitas
Vanúbia Araújo Laulate Moncayo
Conselho Editorial

André Teixeira
Assistência Editorial

Sindell Amazonas
Edição de layout e finalização

André Teixeira
Sindell Amazonas
Revisão e padronização



Todos os direitos reservados © Universidade do Estado do Amazonas
Permitida a reprodução parcial desde que citada a fonte

Esta edição foi revisada conforme as regras do Novo Acordo
Ortográfico da Língua Portuguesa

Ficha catalográfica

A327p

2026 Albarado, Edilson da Costa; Costa, Lucinete Gadelha da

Processos participativos de pesquisa e prática pedagógica II / Edilson da Costa Albarado, Lucinete Gadelha da Costa. 1. ed. Manaus (AM): Editora UEA, 2026. 65 p.: il., color; 21 cm (coleção Educação do campo, das águas e das florestas: tecendo currículos de formação de professores no contexto amazônico) [E-book]

Formato PDF

ISBN 978-85-7883-873-7

Inclui referências bibliográficas

1. Pesquisa. 2. Práticas pedagógica. 3. Educação. I. Costa, Lucinete Gadelha da. II. Título.

CDU 1997 – 37

Elaborada pela bibliotecária Sheyla Lobo Mota CRB-11/484



*editora***UEA**

Av. Djalma Batista, 3578 – Flores | Manaus – AM – Brasil
CEP 69050-010 | +55 92 38784463
editora.uea.edu.br | editora@uea.edu.br





Educação do campo das águas e das florestas: tecendo currículos de formação de professores no contexto amazônico

A Licenciatura em Pedagogia do Campo traz temas com o foco nas discussões sobre a Educação na Amazônia e, ao mesmo tempo, cria oportunidades para a troca de experiências, dialógicas de intercâmbio e produção de conhecimentos com ênfases nos fundamentos epistêmicos relativos à pesquisa e ao ensino, da produção dos professores e estudantes. Visa também oferecer aos professores oportunidades de formação continuada por meio das discussões sobre pesquisas no campo da educação, mais especificamente na formação de professores, de modo a estimular docentes e discentes a se envolverem com as reflexões científicas articuladas às suas práticas pedagógicas construídas no processo, mediados por diferentes contextos.



Este livro no formato de e-book, intitulado *Educação do Campo das Águas e das Florestas: Tecendo Currículos de Formação de Professores no Contexto Amazônico* faz parte da coleção Educação do Campo das águas e das florestas: tecendo currículos com a formação de professores no contexto amazônico, que tem como objetivo a produção didática do conteúdo básico dos componentes curriculares do curso. O livro traz a produção didático-pedagógica com o objetivo de socializar as pesquisas realizadas no Curso de Pedagogia do Campo, desenvolvido na Pró Reitoria de Graduação – PROGRAD no Convênio entre a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a CAPES mediado na UEA pelo Núcleo de Educação a distância – NEAD e a Universidade aberta do Brasil – UAB.

O curso de Pedagogia do Campo originário da Universidade do Estado do Amazonas, no município de Carauari, nasce das demandas do estado do Amazonas, originadas da reivindicação de populações de comunidades ribeirinhas, mediadas pelo Fórum do Território do Médio Juruá, em um movimento rico de articulação entre universidade e sociedade.

Este processo foi se constituindo, a partir de experiências realizadas com a contribuição do Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação de Professores para a Educação em Ciências na Amazônia (GEPEC) com foco na formação de professores, alicerçada numa perspectiva teorico-prático, permeada pelo processo dialógico em diferentes instâncias em que destacamos o Comitê Estadual da Educação do Campo e o Colegiado do Curso de Pedagogia da Escola Normal Superior.

Neste sentido, o curso, sendo uma experiência em construção, aponta preocupações na formação de professores frente a realidade dos contextos ribeirinhos amazônicos, delineando os recortes epistêmicos direcionados pelos princípios da Educação do Campo em seu desenho curricular em que a pesquisa, ensino e extensão são eixos articuladores no desenvolvimento do currículo, em estratégias multidisciplinares visando à formação docente, em suas dinâmicas educativas escolar e sua gestão e os processos educativos comunitários. Dessa forma, salientamos aspectos importantes a serem considerados neste caminhar, entendendo que uma proposta de formação não se constitui em algo fixo, mas processual, possibilitando aos sujeitos envolvidos reflexões e ações concretas na formação de professores com desdobramentos desta na ação da educação básica em nosso contexto amazônico.

Acreditamos ainda que, com uma perspectiva de formação pautada em um currículo contextualizado, construído no próprio processo de formação, dando abertura para as criações e significações nas experiências cotidianas, é possível resistir e lutar sempre por uma formação que enuncie outras possibilidades e operações possíveis por dentro de normativas que trazem a lógica de um comum, contorcendo-as e desarticulando a ideia desse comum homogêneo que não existe em lugar nenhum, e em especial no campo amazônico que para nós se configura um campo de movimentos incomuns de saberes por entre rios e florestas que escapam do padrão normativo.

Os processos formativos na nossa realidade amazônica precisam ser contextualizados com as nossas demandas específicas, que não estão vinculados, necessariamente, ao sujeito camponês, ou camponeses, e sim relacionados com as construções históricas dos povos originários, caboclos, ribeirinhos, agricultores familiares, pescadores artesanais, coletores, dentre outros, que vivem nas diferentes Amazônias.

Concluimos a apresentação desta produção, que se constitui como tessituras de ideias e práticas, no campo da formação de professores na Amazônia caracterizado pelos povos das florestas e dos rios, que a partir do trabalho trazem os elementos teóricopráticos que possibilitam a reflexão acerca da nossa realidade e das contradições presentes em nossos cotidianos, trazendo elementos para um processo de novas significações, na defesa de uma escola pública popular.

Profa. Dra. Lucinete Gadelha da Costa
Profa. Dra. Maria Edeluza Ferreira Pinto de Moura



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	10
UNIDADE I	
Pesquisa em educação e formação de professores: epistemologias da pesquisa em educação do campo.....	12
A Pesquisa em Educação	13
Pesquisa em Educação do Campo	18
A pedagogia do oprimido: referência epistemológica na pesquisa e na formação de professores do campo	22
Pedagogia do Movimento: epistemologia para a pesquisa em educação do campo.....	23
Pedagogia da Alternância: Alternância Pedagogia na formação de professores	24
UNIDADE II	
Orientações teórico-metodológicas para a pesquisa em educação do campo.....	29
Natureza da Pesquisa: Pesquisa qualitativa	30
Tipo de Pesquisa.....	30
Bibliográfica/autores	31
Documental/textos	31
Pesquisa de Campo /Atores.....	32
Pesquisa participante.....	32
Técnicas/instrumentos de investigação	33
Entrevista semiestruturada.....	33
Observação do Participante.....	34
Análises de documentos.....	34
Diagnóstico participativo/Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)	36
História de vida/oral	39
Registro fotográfico	40
UNIDADE III	
Tecendo a pesquisa no contexto amazônico: um olhar sobre os projetos de pesquisas.....	42
Resumos	45
REFERÊNCIAS	65





APRESENTAÇÃO

Olá, parentes amazônidas.

O texto é uma reflexão crítica sobre a Pesquisa em Educação, a pesquisa em Educação do Campo e formação de professores para atuarem em escola do campo, das águas e das florestas na Amazônia Amazonense. Apresenta as orientações teórico-epistemológicas para a elaboração do projeto de pesquisa, procedimentos metodológicos do processo da pesquisa, que dialogam com os princípios teóricos, filosóficos e pedagógicos da Educação do Campo e ancorados na Pedagogia do Movimento, na Pedagogia do Oprimido e na Pedagogia da Alternância, mediando a observação, o diagnóstico e a problematização da realidade educacional desse território e produzindo conhecimentos novos com os sujeitos históricos e sociais amazônidas.

O texto tem por objetivo conhecer os fundamentos teórico-epistemológicas para a realização da pesquisa em Educação do Campo e o projeto de pesquisa, no Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campo na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Os procedimentos metodológicos do processo da pesquisa que serão adotados, priorizarão as técnicas e procedimentos das teorias críticas, referências da Educação do Campo, a exemplo do materialismo histórico-dialético.





UNIDADE I

PESQUISA EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EPISTEMOLOGIAS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO



Quem não pesquisa apenas reproduz ou apenas escuta. Quem pesquisa é capaz de produzir instrumentos e procedimentos de comunicação (Demo, 2000, p. 39).

Nessa unidade, o texto aborda a pesquisa em educação dando ênfase aos conceitos, requisitos, finalidades e as teorias que são fundamentais à pesquisa em educação como Empírico-Analítico = Positivista; Fenomenológico Hermenêutica; Crítico-Dialético – Marxismo. Apresenta a **Pesquisa em Educação do Campo**, destacando a Pedagogia do Oprimido: epistemologia para a pesquisa em educação do campo; Pedagogia do Movimento: epistemologia para a pesquisa em educação do campo; Pedagogia da Alternância: Alternância Pedagogia na formação de professores.

A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Tomando como referência Andrade (2005), Gil, (2007), Gamboa (2007), Teixeira (2011) e Marconi e Lakatos (2007), a pesquisa em educação é um conjunto de procedimento sistemático, baseado no raciocínio lógico, cujo objetivo é proporcionar respostas a problemas da realidade, procura conhecer a realidade e tem capacidade de propor mudanças na sociedade, de descobrir o mundo, a realidade e o cotidiano, de criar, de reelaborar uma nova concepção de educação, de mundo vivido, tentando superá-lo/transformá-lo e é um verdadeiro diálogo: homem-mundo.

O conceito de pesquisa em educação para Marconi e Lakatos (2007) nasce de um problema, de uma dúvida, de uma indagação, ou seja, busca respostas as suas dúvidas. A pesquisa em educação responde “[...] as necessidades de conhecimento de certo problema ou fenômeno. Várias hipóteses são levantadas e a pesquisa pode invalidar ou confirmar as mesmas” (p. 16). E, é composta de teorias e de visões de mundo, de concepção de sociedade, de domínio de informações as quais direcionam as pesquisas e auxiliam os pesquisadores, ou seja, os pesquisadores seguem aquelas que eles confiam e, ou, acreditam, reconhecem os conhecimentos já sistematizados e a partir deles elaboram novos conhecimentos que devem ter relevância teórica e social (Chizzotti, 2008).

A pesquisa é uma atividade básica da ciência que indaga a investigar para construir uma dada realidade, ou seja,

É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o

pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática (Minayo, 2002, p. 17).

A pesquisa em educação investiga os problemas da vida e se vincula a uma ação intencional a partir das conclusões que chega ao investigar um fenômeno social e educacional.

E, o ato de pesquisar é racional e sistemático, pois busca respostas para problemas da vida social e, segundo Gil (1996),

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos [...] ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados (p. 19).

Nesse sentido, o conhecimento novo produzido sobre a realidade, o fenômeno guiará as ações para mudar o que for preciso na nossa vida e na sociedade. Todo conhecimento produzido “[...] tem o poder de transformar a opacidade da realidade em caminhos ‘iluminados’, de tal forma que nos permite agir com certeza, segurança e previsão” (Luckesi, 1985, p. 51).

A pesquisa em educação qualifica o pesquisador, de recursos humanos, materiais e financeiros/tempo, curiosidade, conhecimento do assunto, integridade intelectual, sensibilidade social, perseverança e paciência, cuja finalidade é formar intelectuais críticos, alcançar novos conhecimentos, tem o desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer, tem as razões de ordem prática, tem a finalidade de atender as exigências da vida moderna, de contribuir com conhecimentos para fins práticos e para agir de maneira eficiente na realidade, mudar a realidade (Andrade, 2005; Gil, 2007; Marconi; Lakatos, 2007).

A pesquisa em educação pode seguir teorias distintas dependendo do seu objeto de estudo, do problema a ser desvelado e compreendido. Quando se investiga um problema da realidade não é apenas para elaborar um diagnóstico.

[...], ou elaboramos respostas organizadas pertinentes para questões científicas, mas construímos uma maneira de fazer ciência e explicitamos uma teoria do conhecimento e uma filosofia. Utilizamos uma forma de relacionar o sujeito e o objeto do conhecimento e anunciamos uma visão de mundo [...] (Gamboa, 2007, p. 46).

A investigação de um problema não pode se limitar a responder as questões norteadoras apenas, é precisar ser mais, compreender e analisar para apresentar novos conhecimentos, nova visão de mundo e de sociedade. E, a pesquisa na pedagogia do

campo, almeja uma outra sociedade, emancipada, autônoma e mais humana, portanto, as teorias que devem embasar essa pesquisa, devem ser teorias críticas e emancipadoras.

A pesquisa em educação tem diferentes caminhos, nos referenciando em Gamboa (2007), três são consideradas centrais na produção de conhecimento nas áreas de ciências humanas, como o empírico-analítica, a fenomenologia hermenêutica e a crítico – dialética.

A pesquisa empírico-analítica utiliza técnicas de pesquisa quantitativa, ou seja, os dados são extraídos pela aplicação de questionário estruturado e padronizado e por meio de guia de observação, logo depois esses dados terão tratamento estatístico e serão apresentados em forma de gráficos. É uma pesquisa positivista, metódica, padronizada, que estuda o fato pelo fato, o seu objeto de pesquisa é isolado, não considera o sujeito e nem a sociedade. No empirismo, os dados são apresentados por meio de fórmulas matemáticas, com conclusões e deduções lógicas a partir de estudos já sistematizados e comprovados anteriormente, fundamentado nas ciências naturais (Gamboa, 2007).

Outro caminho é a fenomenologia hermenêutica, que tem por finalidade compreender e interpretar os sentidos que não estão aparentes, por isso a indagação e o esclarecimento são importantes para elucidar o que está oculto por trás dos fenômenos, do problema investigado (Gamboa, 2007). A fenomenologia faz uso da pesquisa quantitativa e qualitativa, entrevista não estruturada, relato de vida, estudo de caso e relato de experiência e, para Chizzotti (2008), a pesquisa que utiliza esse caminho teórico busca interpretar e compreender o problema que está sendo investigado, a partir da escuta das pessoas que vivem o problema, suas opiniões e o que fazem para conviver com ele.

Outro método apresentado por Gamboa (2007), é o método de pesquisa crítico-dialética, que propõe a unidade quantidade qualidade, chamada também de materialista e histórica e tem como categorias principais a totalidade, a contradição e a mediação. Para Frigotto (2011, p. 73), para que a pesquisa seja considerada materialista histórico-dialética, a categoria dialética não pode ser uma doutrina, “[...]. Para ser materialista e histórica tem de dar conta da totalidade, do específico, do particular [...]”. E, isso quer dizer que não pode faltar as categorias totalidade, contradição e mediação. Assim, as pesquisas nessa abordagem pontuarão as contradições que existe no problema investigado, provocando uma análise fundamentada em teorias críticas, denunciando as desigualdades e injustiças sociais que causam o problema e, portanto, conhecê-lo em sua totalidade. Essa totalidade é a unidade do objeto com o sujeito.

Abaixo, no Quadro 1, são apresentados os enfoques da pesquisa em educação desses três métodos de pesquisa, empírico – analítico que nada mais é do que a pesquisa na perspectiva positivista, a fenomenologia hermenêutica e a crítico-dialética, mostrando os seus aspectos técnicos, teóricos, teórico crítico e mudança, critério de cientificidade, concepção de ciência, concepção de objeto e sujeito e sua relação, noção de homem e mulher, noção de história e concepção de realidade e visão de mundo.

Quadro: 1 – Enfoque de Pesquisa em Educação

Enfoques de Pesquisa em Educação (Teixeira, 2011; Chizzotti, 2008)			
Nível/ Aspecto	Empírico-Analítico = Positivista	Fenomenológico	Crítico-Dialética Marxismo
Técnico	Uso de técnica, tratamento e análise de dados quantitativos, estatística e testes padronizados e questionários-gráfico.	Técnica não-quantitativa (entrevistas, depoimento, vivências, narrações, técnicas bibliográficas, história de vida e análise do discurso).	Faz uso das mesmas técnicas da fenomenologia, mais a pesquisa-ação e o participante.
Teórico Autores	Autores clássicos-positivistas e da ciência analítica, fundamentação teórica é a revisão bibliográfica.	Privilegia estudos teóricos e análise de documentos e textos	Estudos sobre experiências, práticas pedagógicas, processo histórico, discursos filosóficos e análises contextualizadas.
Teórico crítica/ mudança	Algumas pesquisas excluem discussão, confronto e debate, se ampara na neutralidade do método científico...	Faz crítica ao positivismo, por usar experimento, o método quantitativo e o tecnicismo. Conscientização por práticas alternativas e inovadoras.	Questiona a visão estática da realidade. É crítica, procura desvendar conflitos de interesses, transformar, mudar a realidade por meio da prática participativa social e política.
Critério de cientificidade	Teste de instrumento de coleta de dados e tratamento dos dados = estatística (racionalidade-técnico-instrumental).	Confiam no processo lógico da interpretação e na capacidade de reflexão do pesquisador.	Razão transformadora. Fundamenta-se nos métodos que explicam as dinâmicas e as contradições internas.

Concepção de ciência	Finalidade é procurar as causas do fenômeno e a explicação dos fatos pelas condicionantes e antecedentes que os geram = comprovar a hipótese.	Consiste na compreensão dos fenômenos em suas diversas manifestações, capta o significado do fenômeno.	A ciência é o produto da ação do homem. Retoma as concepções anteriores (explica e compreende), de forma crítica, para superá-las.
Concepção de objeto e sujeito e sua relação	Centraliza-se no objeto = objetividade, despido de conotações subjetivas.	Centraliza-se no sujeito: subjetivo. Acata a presença marcante do sujeito na interpretação do objeto estudado.	Centraliza-se na relação dinâmica sujeito-objeto = concentricidade = constrói síntese do objeto-sujeito.
Noção de homem /Mulher	Define-se por seu perfil. Educá-lo é treiná-lo por estímulos, reforços e desenvolvimento de habilidades.	Ser inacabado, de relações com o mundo e com os outros. Educá-lo é desenvolver o projeto humano numa relação dialógica e conscientizadora.	O homem é um ser social e histórico com capacidade de criar e transformar múltiplos contextos. Educá-lo é formar socialmente.
Noção de história	Preocupação sincrônica= visão geral e instantânea do objeto estudado. A foto do fato.	Transição da visão sincrônica (rx do fenômeno) para uma visão diacrônica.	Diacrônica, ver a dinâmica do objeto estudado, o filme do real.
Concepção de realidade/ visão de mundo	Visão fixa, funcional, predefinida e predeterminada.	Transição de uma visão isolacionista, homogênea, não-conflitiva para uma visão dinâmica.	Visão dinâmica, conflitiva, heterogenia. Percepção organizada da realidade que se constrói através da prática cotidiana do pesquisador.

Fonte: Elaborado pelos autores

O quadro acima expõe as três principais abordagens da pesquisa em educação possíveis de compreendermos qual concepção devemos nos apropriar e desenvolver as nossas pesquisas, e se tratando de uma formação nos princípios filosóficos e pedagógicos da Educação do Campo, que estão fundamentados nas teorias críticas e emancipadoras. As pesquisas no Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campo, - cuja formação

teórico/prática estão fundamentados nos princípios filosóficos da Educação do Campo - (Amazonas, 2020), serão fundamentadas no materialismo histórico-dialético.

A pesquisa fundamentada nessa abordagem crítica e emancipadora possibilitará o(a) pesquisador(a) contrastar a relação professor(a) e estudantes, pais e responsáveis e coletivos comunitários, assim como com a sociedade em geral, organizações sociais e poder público, que serão os objetos de pesquisa dos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campo. É, por ser um método dialético que instiga o(a) pesquisador(a) a enxergar o contraditório no problema que investiga, possibilitando encontrar caminhos teórico-práticos para melhorar o trabalho pedagógico nas escolas do campo, o ensino e aprendizagem, a educação no/do campo, no município, no estado, nas Amazônias e no mundo, formando sujeitos históricos e sociais protagonistas de mudanças pessoais e coletivas.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Para falarmos em pesquisa em Educação do Campo, precisamos primeiramente conceituar essa modalidade de educação como uma categoria de análise e nasceu em movimento, de demanda dos movimentos sociais do campo na busca por políticas de educação para os assentados da reforma agrária. Como conceitua Fernandes (2006), é uma educação que tem o campo como espaço de vida, que é multidimensional e tem possibilitado ler esse conceito de campo e de política com um olhar mais amplo ou o conceito de rural reduzido como espaço de produção de mercadoria.

A educação do campo, no espaço do campo, é território de vida, de educações, culturas “[...], produção, trabalho, infraestrutura, organização política, mercado, etc., são relações sociais constituintes das dimensões territoriais. São concomitantemente interativas e completivas. Elas não existem em separado” (Fernandes, 2006, p. 29). A educação do campo é território, é cultura, é economia, é trabalho, produção da existência, identidade e emancipação do sujeito histórico e social do campo.

Os conceitos de espaço e território são centrais na Educação do Campo. O território como espaço geográfico, um lugar e uma região, não é neutro, é um espaço político, nesse sentido, difere do espaço geográfico por seu conteúdo, formado de pensamento e ideias. Por exemplo, “o espaço social é a materialização da existência humana [...]” (p. 31). Sendo, portanto, o espaço como uma dimensão da vida humana e social de uma dada sociedade.

Por conseguinte, o espaço é uma completude, ou seja, possui a qualidade de ser um todo, mesmo sendo parte. Deste modo, o espaço geográfico é formado pelos elementos da natureza e pelas dimensões sociais, produzidas pelas relações entre as pessoas, como a cultura, a política e a economia (Fernandes, 2006, p. 31).

O autor enfatiza a completude do espaço e do território, que não se limita a espaço geográfico, pois se constitui de elementos da natureza, mas também de elementos sociais, culturais e políticos.

Fernandes (2006) destaca que:

[...] as pesquisas em educação do campo são processos de construção de conhecimentos (territórios imateriais) que procuram contribuir com o desenvolvimento dos territórios materiais – campo como espaço de vida. As pesquisas a respeito do campo brasileiro, nas grandes áreas do conhecimento, estão sendo desenvolvidas a partir de dois paradigmas: paradigma da questão agrária – PQA; paradigma do capitalismo agrário – PCA (p. 37).

Esses dois paradigmas estão postos no processo educativo das escolas do campo e nas pesquisas em educação, diante disso, é preciso que nos encontros da Educação do Campo, da reforma agrária e nas pesquisas sejam elaboradas teorias e realizado debates políticos sobre os paradigmas atuais que representam modelos distintos de desenvolvimento do campo brasileiro, assim como dos conceitos de espaço e território, para a compreensão da Educação do Campo como território material e imaterial.

Para Fernandes (2006), também é necessário revelar as diferenças entre esses dois paradigmas, para então, superar o sistema capitalista que propaga uma educação rural.

No PQA, a questão agrária é inerente ao desenvolvimento desigual e contraditório do capitalismo. Compreende que a possibilidade de solução do problema agrário está na perspectiva de superação do capitalismo. Isto implica em entender que as políticas desenvolvem-se na luta contra o capital. No PCA, a questão agrária não existe porque os problemas do desenvolvimento do capitalismo são resolvidos pelo próprio capital. Portanto, as soluções são encontradas nas políticas públicas desenvolvidas com o capital (p. 37).

Dito isto, podemos entender que a Educação do Campo tem suas raízes e princípios no paradigma agrário, enquanto a Educação Rural suas raízes estão no paradigma do capitalismo agrário. O movimento por uma educação do campo vem construindo um outro paradigma, cujos princípios são da autonomia e da emancipação dos sujeitos históricos e sociais que vivem nos territórios rurais brasileiros.

Então, os pesquisadores que investigam o campo brasileiro precisam conhecer esses paradigmas, e seus projetos de pesquisa precisam partir deles, para poder definir os métodos de análise e as metodologias que irá fundamentar a sua pesquisa. “[...]. A partir

dessas determinações, os pesquisadores utilizam conceitos que expressam visões de mundo diversas e que constroem os distintos projetos de desenvolvimento do campo [...]” (Fernandes, 2006, p. 38).

O pesquisador conhecendo profundamente esses paradigmas, suas raízes e concepção de mundo e de sociedade conseguirá eleger um método de análise e procedimentos metodológicos que sejam capazes de desvelar o problema, de forma crítica e contribuir com a sua emancipação e conseqüentemente com a emancipação da sociedade.

[...] Esses cuidados são fundamentais para que os resultados das pesquisas não sejam genéricos, porque os territórios, o campo e as realidades são específicas, por mais amplas que sejam, estamos tratando dos territórios camponeses (Fernandes, 2006, p. 38).

A partir das análises dos paradigmas, da compreensão dos conceitos e das categorias que estão na raiz da Educação do Campo, a pesquisa no Curso de Pedagogia do Campo precisa ser fundamentada no materialismo histórico-dialético e na uma abordagem qualitativa. A própria pesquisa em Educação do Campo tem seus fundamentos no materialismo histórico-dialético, numa pesquisa crítico-emancipadora, numa unidade entre a teoria e prática, a práxis.

Nessa perspectiva de fazer pesquisa em educação do campo, Caldart *et al.* (2012) comentam,

A compreensão da Educação do Campo se efetiva no exercício analítico de identificar os polos do confronto que a institui como prática social e a tomada de posição (política, teórica) que constrói sua especificidade e que exige a relação dialética entre particular e universal, específico e geral. Há contradições específicas que precisam ser enfrentadas, trabalhadas, compreendidas na relação com as contradições mais gerais da sociedade brasileira e mundial. O projeto educativo da Educação do Campo toma posição nos confrontos: não se constrói ignorando a polarização ou tentando contorná-la. No confronto entre concepções de agricultura ou de educação, a Educação do Campo toma posição, e essa posição a identifica. Porém é a existência do confronto que essencialmente define a Educação do Campo e torna mais nítida sua configuração como um fenômeno da realidade atual. Esse posicionamento distingue/ demarca uma posição no debate: a especificidade se justifica, mas ficar no específico não basta, nem como explicação nem como atuação, seja na luta política seja no trabalho educativo ou pedagógico. A Educação do Campo se confronta com a “Educação Rural”, mas não se configura como uma “Educação Rural Alternativa”: não visa a uma ação em paralelo, mas sim à disputa de projetos, no terreno vivo das contradições em que essa disputa ocorre. Uma disputa que é de projeto societário e de projeto educativo (p. 13-14).

Fernandes (2006) considera que esses conceitos, categorias e os paradigmas são possibilidades para estudos sobre a pesquisa em educação do campo.

Essa Educação do Campo que o movimento camponês protagoniza, tem o trabalho como princípio educativo e um conjunto de práticas e estratégias que vivem o sujeito histórico e social do campo e é uma proposta de educação que dialoga com a teoria pedagógica a partir da própria realidade que vivem no território “[...], mas preocupada com a educação do conjunto da população trabalhadora do campo e, mais amplamente, com a formação humana” (Caldart, 2004, p. 18).

Essa Educação do Campo e a pesquisa em Educação do Campo, em construção pelo movimento por uma Educação do Campo, a escola e a universidade não são os únicos locais onde essa educação acontece, ela acontece em diferentes processos, espaços, territórios, de produção da vida, e de lutas sociais.

Na formação de professores e na pesquisa em educação do campo, o território, a terra são lugares de pertencimento do sujeito histórico e social do campo, portanto, de sua formação social, política, cultural e identitária, segundo Arroyo (2007), a articulação desses espaços formativos que é a escola, a comunidade, o território e os outros espaços de produção da vida, é indispensável na construção desse outro paradigma educativo no/do campo.

Portanto, a concepção de pesquisa em Educação do Campo e escola do campo se fundamenta na teoria “[...] gramsciana da Escola Unitária, no sentido de desenvolver estratégias epistemológicas e pedagógicas que materializam o projeto marxiano da formação humanista omnilateral, [...]” (Molina; Sá, 2012, p. 327). Essa base unitária integra o trabalho, a ciência e a cultura na perspectiva de uma formação de intelectuais orgânicos da classe trabalhadora.

A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO: REFERÊNCIA EPISTEMOLÓGICA NA PESQUISA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CAMPO

A pesquisa em Educação do Campo e formação de professores fundamentados na Pedagogia do Oprimido se contradiz ao pensamento pedagógico liberal que desde sua origem não reconhece o outro, oprime e segrega. Para a pedagogia liberal, “[...] nem todos são racionais, éticos, educáveis, humanizáveis a ponto de merecer o reconhecimento da Pedagogia, de ser contemplados pelos movimentos de formação humana” (Arroyo, 2015 *apud* Arroyo, 2019, p. 05).

O pensamento liberal não tem compromisso político, ético, pedagógico com a humanização do outro, dos oprimidos, porque consideram como humanizáveis, educáveis, possíveis de formação humana. Então, essa pedagogia colonial hegemônica não serve para libertar e emancipar o outro. Paulo Freire (2005), fazendo a escuta dos oprimidos elaborou outra pedagogia que chamou de Pedagogia do Oprimido para contrastar a pedagogia hegemônica.

A pedagogia do Oprimido de Freire (2005) é uma pedagogia da denúncia e do anúncio, da amplificação das vozes dos sujeitos históricos e sociais que viviam na opressão e segregados do sistema capitalista. Freire (2005) denunciou essa segregação do outro e a negação de sua humanização e com os oprimidos pensou outro mundo possível de humanização e emancipação do outro, reconhecendo o outro como humano, educável e sujeitos de pedagogias outras crítico- emancipadoras como a Pedagogia do Oprimido.

Freire (2005) ver os grupos sociais, os trabalhadores do campo e das cidades pobres, oprimidos, como sujeitos de saberes, valores, que têm leitura de mundo e de si no mundo, com consciência política, ética e pedagógica. As pesquisas em Educação do campo freireana precisam escutar esses sujeitos históricos e sociais para compreender o problema da opressão, analisar criticamente e agir sobre ele para mudar essa realidade, e isso, será possível se as pesquisas forem comprometidas com uma causa, com os sujeitos com quem pesquiso e numa unidade teórica/prática, que é práxis.

Para transgredir o paradigma dominante hegemônico capitalista, Freire (2005) elaborou outro paradigma nascido na luta dos oprimidos, que produz conhecimentos unindo a política de libertação e de emancipação dos indivíduos, com pesquisas e formação que dialetize a educação escolar, o currículo e o trabalho pedagógico. As

pedagogias tradicionais eurocêntricas, hegemônicas não dão conta de responder os problemas que a sociedade vive na atualidade, como diz Arroyo (2014), as pedagogias precisam ser outras, os processos e métodos de produção de conhecimentos precisam ser outros, não extrativistas e colonialistas, precisam dar conta de validar os conhecimentos nascidos na luta dos oprimidos, como os conhecimentos históricos dos nossos ancestrais.

A pedagogia do Oprimido como uma nova concepção de educação elaborado por Freire (1987), com os oprimidos, tornou-se base da Educação do Campo, resistindo e transgredindo as pedagogias tradicionais que segrega e oprime o povo que vive no campo, mas é um povo que resiste, que reconhece e valoriza os processos de produção da vida no território, o protagonismo desse povo que tem a agricultura familiar, a agroecologia, a sustentabilidade, os saberes tradicionais e as memórias como estratégias de r-existência (Vasconcelos, 2017).

Esses outros processos e métodos de produção de conhecimento precisam estar referenciados nas pedagogias do movimento, o oprimido, da ancestralidade, das comunidades tradicionais, como o puxirum que vivem os povos amazônidas (Albarado, 2023).

PEDAGOGIA DO MOVIMENTO: EPISTEMOLOGIA PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Pedagogia do movimento é uma epistemologia que tem fundamentado as pesquisas em Educação do Campo no Brasil, ela também é uma prática de formação humana, nascida nas lutas dos movimentos camponeses, “[...] afirma os movimentos sociais como um lugar, ou um modo específico, de formação de sujeitos sociais coletivos que pode ser compreendida como um processo intensivo e historicamente determinado de formação humana” (Caldart *et al.*, 2012, p. 548).

A pedagogia do movimento tem como categorias centrais: o trabalho, a terra e o próprio movimento, e, como teoria da Educação do Campo, precisa fundamentar a pesquisa em Educação do Campo na perspectiva de transformação da escola do campo, das águas e das florestas e almejar outra sociedade e outro mundo possível, pois suas raízes estão na “[...] tradição pedagógica crítica, vinculada a objetivos políticos de emancipação e de luta por justiça e igualdade social [...]” (Caldart, 2004, p. 20). E, segundo a autora, é uma teoria sustentada por outras teorias como a Pedagogia Socialista e a Pedagogia do Oprimido.

Essas pedagogias têm fundamentadas as pesquisas em Educação do Campo, o estudo de Vasconcelos (2017) é um exemplo de utilização dessas pedagogias, e incluindo

outras, como da Educação Popular e da Ética de Libertação, que levou a criação da Pedagogia da História como descrita na citação abaixo.

Ao fundamentarmos epistemologicamente a construção da História da Educação do Campo no Amazonas na perspectiva histórica e na perspectiva dialógica lançamos mão dos pressupostos da Pedagogia do Movimento, da Pedagogia do Oprimido, da Educação Popular e da Ética da Libertação, que nos levam a inferir a construção de uma Pedagogia da História, que articula Educação e História, não como método de ensino dessas áreas de conhecimento. Mas, como percurso teórico-prático que contribui com a construção de conhecimentos históricos, com o registro, a análise e a divulgação de estratégias de ensino comprometidas com a historicidade dos processos educativos, com a história dos movimentos sociais populares, com o diálogo entre educação e territorialidades e com o diálogo entre participação ético-crítica e história (Vasconcelos, 2017, p. 252-253).

A pedagogia do movimento tem muito a contribuir com as pesquisas em educação do campo, além desse estudo citado, outro estudo que tem a Pedagogia do Movimento como referência é de Silva (2017), que citando Caldart et al. (2012), essa epistemologia tem expressado as lutas dos movimentos sociais camponeses pelo direito à educação, à terra, a reformar agrária, o trabalho, à cultura, à soberania alimentar e ao território. E, tem fundamentado as categorias Educação do Campo e território, considerando os sujeitos do campo como objeto da pedagogia e sujeitos de mudanças sociais, cuja,

[...] concepção de educação decorre da resistência dos povos do campo, que tem sido sistematizada na pedagogia do movimento, em que a práxis coaduna para a construção de outra sociabilidade e formas de vida superando a hegemonia de poder estabelecida pela lógica excludente do sistema capitalista, a fim de tomar posição de classe trabalhadora na luta pela construção de uma sociedade libertadora e conscientizadora das contradições sociais, econômicas, políticas e culturais [...] (Silva, 2017, p. 142).

A pedagogia do movimento busca libertar e emancipar os sujeitos do campo, que por muito tempo viveram em situação de subalternidade, opressão, negação de seus direitos sociais garantidos na Constituição Federal de 1998.

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: ALTERNÂNCIA PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação de educadores(as) do campo e as pesquisas em educação do campo têm se fundamentado na Pedagogia da Alternância como uma epistemologia metodológica que possibilita mudanças na educação escolar nos territórios do campo, das águas e das florestas. Ela tem origem na França e nasceu de uma necessidade que os estudantes apresentaram ao chegar na escola, pois não poderiam abandonar o trabalho e só estudar, foi que propuseram uma sintonia do trabalho com os estudos escolares, alternando “[...] os tempos/territórios educativos, entre Tempo Escola e Tempo Comunidade, para se constituir como uma pedagogia que está em permanente construção” (Silva, 2017, p. 228).

Os cursos de formação de professores do campo têm adotado a Pedagogia da Alternância, mas não têm conseguido seguir todos os seus princípios, pilares e finalidades. “[...]. No entanto, procuramos entender em nossas análises como se institui os fundamentos epistemológicos fundantes desta proposta metodológica que está entrelaçada por uma concepção de educação (p. 229), como revelado pelo estudo de Silva (2017), que analisou o Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Cametá, desenvolvido na metodologia da Pedagogia da Alternância, melhor dizendo na Alternância pedagógica, pois o curso não conseguiu seguir todos os princípios, pilares e finalidades dessa pedagogia.

A pedagogia da Alternância e a Alternância Pedagógica, ambas constroem-se em interação na concepção e na ação, certamente alteram os modelos hegemônicos de organização curricular e possibilitam politizar o ato de ensinar e aprender nesta proposta de formação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo ou por outras experiências que buscam transcender as lógicas de formação [...] (Silva, 2017, p. 228).

A Pedagogia da Alternância e a Alternância Pedagógica são estratégias metodológicas e interdisciplinares que vêm acontecendo nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo no estado do Pará (UFPA) e na Universidade do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESPA), e tem sido utilizada em pesquisas em Educação do Campo. No Pará, o estudo de tese de Silva (2017) já citado anteriormente e de Farias (2019), trazem com profundidade a formação de professores do campo na perspectiva da Alternância Pedagógica.

O Curso de Aperfeiçoamento em Educação do Campo, da Ação Escola da Terra, que vem ocorrendo por todo país e, em 2016, realizou-se o I Seminário de Ação que resultou na publicação do livro *Programa Escola da Terra: cartografia da diversidade e complexidade de sua execução no Brasil* socializando as experiências vivenciadas na

pedagogia da alternância, por áreas do conhecimento e de maneira interdisciplinar (Hage *et al.*, 2018). Experiências exitosas que buscam a unidade teoria e prática, a práxis na formação de professores(as) e nas pesquisas em Educação do Campo.

A alternância pedagógica na formação de professores considera os territórios como espaços formativos de produção de conhecimentos e considera o trabalho e a pesquisa como princípios educativos, e,

sob este princípio a **Alternância Pedagógica** se constitui por uma prática educativa diferenciada com inspiração epistemológica na Pedagogia da Alternância, pelo fato de propor e reconhecer o trabalho e a pesquisa como princípios educativos e formativos, considerando assim, os tempos que se alternam entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade, se coaduna na produção do conhecimento na interseção direta com os saberes, com as práticas e com as experiências dos sujeitos, fortalecendo assim a relação dialógica entre teoria e prática, proporcionando aos sujeitos a afirmação de sua territorialidade (Silva, 2017, p. 65).

A formação de professores e as pesquisas em Educação do Campo na perspectiva da alternância pedagógica, estão referenciadas nos princípios teóricos, filosóficos, políticos e pedagógicos da Educação do Campo.

Para Antunes-Rocha (2009), a Alternância Pedagógica, na formação de professores, possibilita ao(a) educador(a) analisar e refletir criticamente os processos de ensino, assim como os próprios conteúdos que estão sendo transmitidos aos(as) educando(as). Os tempos/espaços, as metodologias, o processo educativo e avaliativo são outros desafios, como preconiza Arroyo (2014).

A alternância pedagógica em desenvolvimento no curso de Licenciatura em Educação do Campo, na Universidade Federal do Pará - Campus Cametá, revelou estratégias significativas para formação de professores(as), promovendo o diálogo de saberes teóricos/práticos, com reconhecimento e valorização numa formação alicerçada na epistemologia da práxis, com compromisso ético, político, humano e pedagógico, conforme os princípios da Educação do Campo (Silva, 2017). A Pesquisa em Educação do Campo precisa desse tipo de estratégias metodológicas, para compreender e analisar criticamente os problemas a serem investigados.

A formação de professores por áreas de conhecimento e as pesquisas em Educação do Campo, nessa perspectiva transgressora é capaz de romper com a racionalidade técnica e constrói

[...] estratégias pedagógicas que materializem dentro do próprio curso o exercício da práxis, que permitam ao educador aprender a juntar teoria e prática

em um mesmo movimento que é o de transformação da realidade (do mundo) e de sua autotransformação humana (Caldart, 2011, p. 104).

Sob as trilhas dessa estratégia que o Curso de Pedagogia do Campo da UEA vem caminhando, quando possibilita ao(a) educador(a) em formação relacionar e integrar os saberes escolares do sistema com os saberes da produção da vida no território de origem dos(as) educandos(as), ou seja, promove a unidade teoria/prática, a epistemologia da práxis, superando a fragmentação e padronização do atual modelo de educação mercadológica que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tenta internalizar na educação básica e na formação de professores(as).

Esse Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campo tem se fundamentado nos princípios e objetivos da Educação do Campo e na Alternância Pedagógica e de maneira interdisciplinar, trazendo contribuições pertinentes à formação crítica-emancipadora (Silva, 2018), e são estratégias de transgressão ao paradigma urbano de ensino multisseriado forjado nas escolas do campo, das águas e das florestas (Hage, 2018).

A formação por temas geradores não significa abandono aos conteúdos das disciplinas tradicionais, assim como suas contribuições para a humanidade; pelo contrário, ao trabalhar a formação e o processo educativo, nessa perspectiva e na interdisciplinaridade, possibilitam a integração curricular de todos os conhecimentos considerados importantes para a existência/re-existência dos povos originários e tradicionais que vivem na Amazônia.

A estratégia da interdisciplinaridade no processo formativo, como práxis pedagógica, que se materializa pela alternância, no Tempo Universidade e no Tempo Comunidade, possibilitando o efetivo envolvimento com o trabalho pedagógico e com a pesquisa comprometida com a causa dos sujeitos.

Em síntese, qualquer que seja a formação de educadores(as) e a pesquisa em Educação do Campo, os processos formativos e metodológicos precisam reconhecer e compreender a realidade em que vive o(a) educador(a), no caso das Amazônias, dos territórios das águas e das florestas: a realidade exige uma formação e realização de pesquisas, mais amplas e diferenciadas com conteúdos e problemas que dialogue com os saberes que produzem a existência nesses territórios.

Na perspectiva de nossos compromissos com uma educação dialógica, nossas pesquisas precisam chegar aos sujeitos do campo, aos(as) professores(as) do campo com formação criando tempo/espço formativo na unidade escolar/comunidade que possibilite ao educador(a) analisar sua prática, refletir criticamente sobre ela e agir para

mudar o que precisa ser mudado. Tal propósito, exige referenciá-las em outras teorias, com outras pedagogias, como a pedagogia da ancestralidade, da alternância, da escuta sensível, do movimento, como defende Arroyo (2014) e Caldart (2004).

Para o movimento Por uma Educação do Campo, as pesquisas devem ser engajadas, comprometidas com a causa dos sujeitos ou coletivos com os quais estou trabalhando na pesquisa, também dialogando com as secretarias de educação, as quais determinam o que deve ser ensinado – o currículo escolar como a BNCC – e, como deve ser o ensino, inclusive nos territórios do campo, das águas e das florestas.

As pesquisas em Educação do Campo de Cursos de Licenciaturas em Educação do Campo, do Curso de Aperfeiçoamento em Educação do Campo e de Especialização em Educação do Campo realizadas no Brasil, na perspectiva da metodologia da Pedagogia da Alternância e na Alternância Pedagógica, são estratégias transgressoras do paradigma dominante, podendo avançar com a elaboração coletiva e participativa de pesquisas, projetos político e pedagógico das escolas, de proposta curricular dos estados e dos municípios, organizando processos formativos e de pesquisa por área de conhecimento, temas geradores, interdisciplinar e em alternância pedagógica.

ATIVIDADE

- Leitura em um puxirum dialógico com 5 estudantes e socialização da compreensão e conhecimento adquirido.



SAIBA MAIS

- Para acessar a obra *Dicionário da Educação do Campo*:
- Link - <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf>.



UNIDADE II

ORIENTAÇÕES TEÓRICO- METODOLÓGICAS PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO



Na Unidade II, o texto apresenta as orientações teórica-metodológicas para o desenvolvimento da pesquisa em ciências sociais e na perspectiva da Educação do Campo e fundamentado no materialismo histórico-dialético. A abordagem adotada é a qualitativa e suas técnicas e procedimentos de pesquisa. Apresenta também os tipos de pesquisa como a bibliográfica, documental e pesquisa de campo, além das técnicas e instrumentos de pesquisa mais usados na pesquisa em educação, entre eles estão: entrevista semiestruturada, observação participante, análises de documentos, diagnóstico participativo, história de vida/oral e fotografia.

NATUREZA DA PESQUISA: PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa pode ser de natureza quantitativa ou qualitativa, por proporcionar ao pesquisador uma ampla interação com os sujeitos, conhecendo os sujeitos e seu contexto em que vive (Martinelli, 1999) e por outra uma pesquisa dessa natureza consegue descrever com mais precisão os conteúdos com rigorosidade e fidelidade (Fazenda, 2006). Para as pesquisas na pedagogia do campo optou-se pela qualitativa por essa abordagem estar mais próxima dos princípios pedagógicos da Educação do Campo.

A **Pesquisa qualitativa** possibilita a aproximação do pesquisador junto aos sujeitos, no seu território. A pesquisa qualitativa possibilita não só encontrar respostas às perguntas que o estudo busca responder, como se depara com outros questionamentos sobre a realidade em que vive os sujeitos da pesquisa, que também querem responder (Deslauriers; Kérisit, 2012). Essa metodologia de pesquisa, segundo Thiollent (2011), possibilita o pesquisador fazer uso de vários métodos ou técnicas de pesquisa social e o estabelecimento de momentos coletivos, participativos e ativos no processo de coleta de dados e resolução do problema em questão. A pesquisa qualitativa auxilia os sujeitos da pesquisa a identificarem por si mesmos os problemas que lhes afligem e analisá-los criticamente e buscarem solucioná-los coletivamente (Brandão, 1984).

TIPO DE PESQUISA

BIBLIOGRÁFICA/AUTORES

A **pesquisa bibliográfica** possibilita o pesquisador a conhecer os estudos que já existe sobre o problema que está investigando, sua fonte de dados, segundo Luckesi (1985), é a bibliografia especializada, de pesquisa já concluída. De todas as pesquisas, é exigido do pesquisador que realize uma revisão bibliográfica. Essa revisão é para delinear melhor o problema, permitindo ao pesquisador conhecimento para compreender com mais profundidade o seu objeto de estudo. Quando a pesquisa é apenas bibliográfica, o campo de coleta de dados é as bibliografias especializadas existentes, ou seja, em livros científicos, teses, dissertações, artigos científicos, e outras bibliografias especializadas no problema de pesquisa (Luckesi, 1985).

É uma pesquisa que busca conhecer as diferentes contribuições científicas sobre o problema que investiga e os autores que estudam ou estudou o assunto e segundo Gonçalves (2005), algumas etapas são necessárias: a) escolha do tema; b) levantamento bibliográfico preliminar; c) formulação do problemas; d) elaboração do plano de provisório do assunto; e) buscas das fontes; f) leitura do material; g) fichamento; h) organização lógica do assunto; e i) redação do texto. Nessa pesquisa, o fichamento é a técnica principal para a coleta de dados.

DOCUMENTAL/TEXTOS

A característica principal da **pesquisa documental** é a fonte de dados, na qual o pesquisador irá buscar informações sobre o problema de pesquisa e nesse caso são documentos históricos, institucional, associativos, oficial, dentre outros que guardam dados importantes que possam desvelar e compreender o problema de pesquisa. Para Minayo (2002), é uma pesquisa realizada em documentos oficiais, que poder ser em normas jurídicas e, ou, em documentos, relatórios oficiais de políticas públicas, que pode ser na área de educação, podendo delimitar ainda para a formação de professores das escolas do campo. Como exemplo de documentos oficiais, temos a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional /LDB, Plano nacional de Educação, Decretos, resoluções, Diretrizes curriculares para a formação de professores, agenda 21, Carta de Salamanca, entre outros, documentos que possa existir sobre o problema investigado.

Portanto, a pesquisa documental é ainda uma visita realizada pelo pesquisador nesses documentos, analisando-os para identificar elementos que possa contribuir para

analisar, refletir e compreender criticamente o problema investigado e apontar possibilidades par sua resolução.

PESQUISA DE CAMPO /ATORES

A pesquisa de campo tem como fonte de dado o campo, que pode ser uma escola, uma comunidade e/ou outras instituições que tenha relação com o problema de pesquisa. É o local onde ocorre o fenômeno e, no caso do Curso de Pedagogia do Campo, os problemas estarão relacionados com a educação escolar de crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, com problemas sociais e da Educação do Campo, das águas e das florestas no município de Carauari.

Para Luckesi (1985), a pesquisa de campo é a ida do pesquisador no local onde ocorre o fenômeno, no caso da pesquisa em educação do campo, o fenômeno ocorre na escola e, por muito tempo, a pesquisa em educação elegeu apenas a escola como campo mais apropriado para a pesquisa em educação, contudo, com tanta riqueza de processos educativos que existem fora da escola, da sala de aula, chamados de espaços não escolares, passou-se a considerar nas pesquisa em educação esses espaços educativos e formativos escolares e não escolares.

A ida do pesquisador ao campo, ao grupo, aos sujeitos de sua pesquisa objetiva coletar informações fidedignas em campo que possibilite compreender o fenômeno, analisá-lo e interpretá-lo, à luz de uma teoria da educação que fundamenta a pesquisa.

PESQUISA PARTICIPANTE

A permanência do pesquisador no campo, no lócus de investigação, por meio do exercício da metodologia da pesquisa participante, possibilita desvelar junto com os sujeitos da pesquisa os questionamentos feitos na pesquisa. O pesquisador se deslocará e ficará nas comunidades/escolas ribeirinhas o tempo necessário para desenvolver os procedimentos da pesquisa, ouvindo, observando, participando, dialogando, debatendo e construindo conjuntamente com os sujeitos da pesquisa resoluções para o problema em investigação (Brandão, 1984).

Os **procedimentos da pesquisa participante** não pode ser uma camisa de força, poderá percorrer caminhos metodológicos que sejam mais adequados para melhor desenvolver a pesquisa, com o rigor exigido pela academia. O procedimento pode ser

composto por etapas: uma primeira etapa, o pesquisador apresentará o plano de pesquisa aos participantes e aos sujeitos que serão investigados para discussão e aprovação; será seguido da construção do quadro teórico que fundamentará a investigação, estudos das disciplinas, análise e a síntese do estudo com base nos objetivos, nas questões norteadoras e nos métodos que serão seguidos.

Uma segunda etapa pode ser composta de um planejamento metodológico da pesquisa participante com definições das técnicas de coletas de dados, considerando as questões que se pretende responder com base nos conceitos teóricos e se construirá um plano de ação e o estabelecerá estratégias para a investigação participante. Uma terceira etapa, é o uso das técnicas de coleta de dados como a entrevista semiestruturada, que permite o encontro do pesquisador com os sujeitos a ser indagado individualmente e se aplica também para a coletividade devendo ocorrer por meio de laços de confiança e descontraidamente, proporcionando ao(a) entrevistado(a) ou a um grupo de entrevistados(as) informações verbalmente sobre o tema perguntado (Marconi; Lakatos, 2007).

TÉCNICAS/INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

É uma técnica de coleta de dados que permite o encontro do pesquisador com os sujeitos a ser indagado, que deve ocorrer de forma amigável e descontraída, proporcionando ao entrevistado informar verbalmente sobre o assunto perguntado (Marconi; Lakatos, 2007). Nas entrevistas poderá fazer uso de gravador e celular para o registro das respostas, em seguida serão transcritos os conteúdos possíveis de análises, estudo e interpretação.

A entrevista é um instrumento bastante utilizado na pesquisa de campo, pois tem um caráter de interação e de uma conversa aberta que permite ao pesquisador captar as informações necessárias e importantes para qualquer tema proposto (Lüdke; André, 2012). A entrevista possibilita o pesquisador ter contato pessoalmente com os entrevistados na busca do conhecimento empírico, o que a torna uma pesquisa fidedigna (Gil, 2007).

A entrevista exige um planejamento antes, a elaboração de um roteiro prévio, que pode sofrer alteração no processo, por isso chamamos de entrevista semiestruturada.

OBSERVAÇÃO DO PARTICIPANTE

A observação participante como técnica de coleta de dados possibilitará o pesquisador registrar e obter com precisão as ações que serão desenvolvidas e que o pesquisador acompanhará e participará (Barros; Lehfeld, 1990). É uma das técnicas de pesquisa das ciências humanas e sociais que tem sido muito utilizada, principalmente na pesquisa de campo, ela é espontânea, daí o cuidado do pesquisador sistematizá-la para que seja um recurso metodológico, por isso o pesquisador deve elaborar uma listagem de comportamento que pretende observar, registrando os acontecimentos “[...] destes comportamentos em um determinado período de tempo, classificando-os em categorias ou caracterizando-os por meio de sinais” (Chizzotti, 1998, p. 53).

Minayo (2002) corrobora ressaltando que a técnica de observação exige muito cuidado do pesquisador sobre o seu papel na observação, primeiro o grupo ao qual se pretende pesquisar precisa aceitar o pesquisador, e, é preciso também que o pesquisador crie um vínculo de confiança e amizade, a fim de que sua observação registre dados que contribuam para obtenção de bons resultados no processo de pesquisa.

Observação participante e a entrevista são duas técnicas de pesquisa muito presentes na pesquisa de natureza qualitativa, principalmente quando é desenvolvido trabalho de campo, aonde o pesquisador vai em busca de informações sobre o problema de pesquisa, para compreender o problema, e, em diálogo com as teorias, de preferência críticas, desvendar o problema e apresentar soluções. Nesse sentido, Minayo (2002) ressalta que essas duas técnicas objetiva buscar ouvir a voz dos sujeitos.

ANÁLISES DE DOCUMENTOS

A análise de documentos é uma técnica valiosa na coleta de dados qualitativos que pode complementar dados de outra técnica e desvelar novas informações sobre o problema investigado. Os documentos pode ser qualquer fonte de que trate do comportamento humano, como leis, regulamentos, resoluções, pareceres, normas, cartas, memorando, diários pessoais, autobiografia, jornais, revistas, ata, manifestos, históricos, arquivos escolares etc. (Lüdke; André, 2012).

No caso das pesquisas em Educação do Campo e a formação de professores no território amazônico, alguns documentos podem ser considerados fonte de informações para desvelar ou complementar dados coletados por outras técnicas, como Projeto

Pedagógico do Curso de formação de professores, carta circular, estatuto, regulamento, regimento da escola, da comunidade, de movimento social, dentre outros, são fontes documental, “[...], como uma técnica exploratória, a análise documental indica problemas que devem ser mais bem explorados através de outros métodos. Além disso ela pode complementar as informações obtidas por outras técnicas de coleta” (Lüdke; André, 2012, p. 29).

A análise documental possibilita ao pesquisador(a) examinar em documentos oficiais sobre o assunto ou o problema de pesquisa, com intenção de buscar evidências que possam contribuir para desvelar ou complementar resposta, comprovar algo, ou negar algo. Segundo Lüdke e André (2012), a análise de documento é uma fonte estável e rica, podendo ser consultada várias vezes, onde o pesquisador(a) pode encontrar evidências que confirmam uma declaração e afirmação sua sobre o assunto que estar estudando.

Alguns procedimentos são importantes para fazer análise de documento, segundo Lüdke e André (2012), são eles: primeiro passo é a caracterização do tipo de documento, que pode ser oficial (leis, estatuto...); técnico (relatório, ata, planejamento...); pessoal (carta, diário, autobiografia...). Também responder algumas perguntas:

[...]. Envolverá informações de arquivos oficiais ou arquivos escolares? Ou ambos? Será material instrucional (filme, livro, roteiro de programa) ou trabalho escolar (caderno, prova, redação)? Incluirá um único tipo desses materiais ou combinação deles? (Lüdke; André, 2012, p. 40).

De posse dos documentos selecionados, o(a) pesquisador(a) analisará os conteúdos contidos nos documentos, ou seja, vai precisar realizar uma análise de conteúdo, que segundo Lüdke e André (2012) citando Krippendoff (1980), essa análise de conteúdo pode variar muito, por exemplo.

[...]. Alguns podem preferir a contagem de palavras ou expressões, outros, ainda, podem fazer análises temáticas. O enfoque da interpretação também pode variar. Alguns poderão trabalhar os aspectos políticos da comunicação, outros os aspectos psicológicos, outros, ainda, os literários, os filosóficos, os éticos e assim por diante (p. 41).

Outro ponto importante é que os documentos escolhidos precisam ter semelhanças, pontos em comum que vai contribuir para analisar, interpretar e compreender o problema que estar se investigando. Feito isso, define a unidade de análise que vai utilizar (Holsti, 1969 *apud* Lüdke; André, 2012), unidade de registro ou unidade de contexto. Na unidade de registro o(a) pesquisador(a) pode selecionar conteúdos

específicos para analisar, palavra ou tema gerador se estiver fundamentado em Freire (2005), um artigo, uma expressão etc.

Na unidade de contexto poder procurar analisar em qual contexto o fenômeno ocorreu, histórico e social. Para Lüdke e André (2012), se fixar em apenas uma unidade, pode não ser eficaz a análise, com concordando com as autoras, ressaltamos que para a pesquisa em Educação do Campo, a utilização das duas unidades pode trazer boas análises e resultados sobre o problema de pesquisa.

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO/DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO (DRP)

O Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) tem suas raízes a projetos de desenvolvimento rurais da década de 1970, na África e Ásia, por organizações não-governamentais e governamentais da Europa que procuravam estratégias que apresentassem informações detalhadas de comunidades rurais, que não fossem generalistas e tive a participação dos favorecidos dos projetos (Pereira, 2011).

O diagnóstico participativo dialoga com outros procedimentos de coletas de dados de pesquisa e tem três concepções: “[...] perspectiva sistêmica, triangulação na coleta de dados, interação entre dados coletados e análises” (Pereira, 2011). No Brasil, inspirado no DRP, criou a metodologia do Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador (DRPE) para desenvolver diagnósticos nos assentamentos da reforma agrária. E, é emancipador por esta fundamentado no pensamento do educador Paulo Freire e busca formar consciência crítica nos sujeitos da pesquisa em vista de sua emancipação.

O DRPE é uma metodologia especificamente elaborada para intervir, de forma planejada, na complexa realidade dos assentamentos rurais da Reforma Agrária no Brasil, composta por uma conjugação de métodos e técnicas de intervenção participativa que permitem obter informações (Pereira, 2011, p. 05).

Essa técnica metodológica na pesquisa em Educação do Campo é importante, pois considera os participantes da pesquisa como sujeitos, como pesquisadores também, não apenas como expectadores, fontes de informações. É uma técnica flexível de coleta de dados e de participação e reciprocidade.

E, por ser uma metodologia emancipadora freireana e para alcançar essa emancipação é preciso, segundo Pereira (2011), perseguir alguns objetivos:

- a) identificar os temas geradores dos assentados, motivando-os, metodologicamente, a problematizarem sua realidade, com a finalidade de

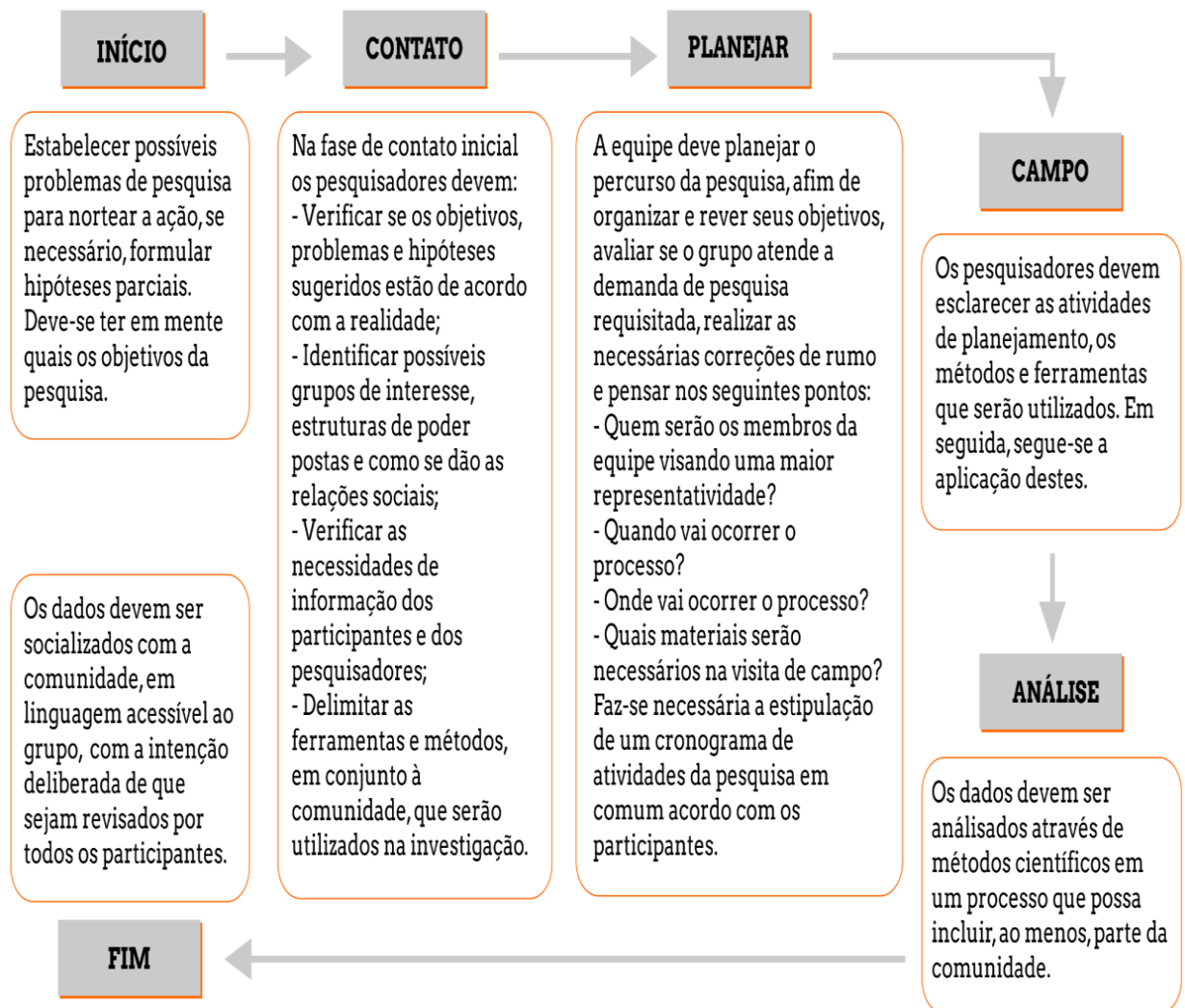
estabelecerem suas prioridades, avaliando as ações que eles mesmos podem realizar e aquelas que caberiam às instituições locais, estaduais e federais;

b) levantar informações de natureza qualitativa como base para elaborar estratégias de ação nos assentamentos;

c) identificar as limitações e potencialidades dos assentados dentro dos seguintes fatores estruturantes: infra-estrutura social, educação, produção, mercado, meio ambiente, organização, assistência técnica e integração institucional (p. 5-6).

Antunes *et al.* (2018), estudando a metodologia do Diagnóstico Rápido Participativo, considera que ele auxilia na compreensão do problema de pesquisa, possibilita fazer a triangulação dos dados e aumenta a confiança nos resultados, dialoga com outras técnicas e interpretação de dados, com a participação dos sujeitos na resolução do problema de pesquisa. Essa técnica de pesquisa por ser mista e ter diversas fases, os autores ressaltam que os primeiros contatos do(a) pesquisador(a) são muito importantes numa pesquisa de campo para envolver os sujeitos das pesquisas, por exemplo, de uma comunidade escolar ou mesmo de uma comunidade tradicional e, apresentam resumidamente no Quadro 2 abaixo, algumas fases desse processo de coleta.

Quadro 2: Processo para coleta de dados



Fonte: Antunes *et al.* (2018)

Os autores apresentam essas fases no processo de coleta de dados, orientando para um bom planejamento por parte do(a) pesquisador(a), iniciando pelo contato com a comunidade ou grupo pesquisado, para ganhar a confiança e conseguir informações que possibilite compreender as relações que existem.

No entanto, um bom planejamento e contato com a comunidade pesquisada, nos fornece a possibilidade de perceber como se dão estas relações nos vários níveis; visando analisar, compreender e refletir, em conjunto à comunidade educativa, como se produzem e reproduzem estas estratificações, quais seus possíveis efeitos sobre os sujeitos e a comunidade, buscando perceber se/como elas existem e quais as possíveis formas de resistência (implícitas e explícitas), por parte da comunidade educativa.



- Sobre o Diagnóstico participativo nos artigos abaixo:
- Link: scielo.br/j/aval/a/pKcrPQQ9xtxVLq9xBLKqWmp/?format=pdf&lang=pt.
- Sobre o Diagnóstico participativo no artigo Diagnóstico rápido participativo como método de pesquisa em educação:
- Link: <https://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/268>.

HISTÓRIA DE VIDA/ORAL

A história de vida/oral é um procedimento de pesquisa que contribui para a construção de conhecimentos históricos, que não se restringe a documentos escritos, para Vasconcelos (2017), que utilizou na sua pesquisa a história oral enfatiza que as fontes não são vazias, têm conhecimento histórico que podem contribuir para pensar outras visões sobre o fenômeno investigado. A autora, citando Delgado (2010), enfatiza que a história oral é uma técnica de coleta de dados que constroem suas fontes e documentos, que registrar por meio de narrativas induzidas, testemunhos - de sujeitos históricos e sociais - , mostrando suas versões e interpretação sobre as histórias.

A história oral realiza uma escuta sensível dos sujeitos históricos e sociais, registra suas lembranças e experiências vividas ao longo de sua história de vida. Essas histórias de vida servem de referência para produção de outros textos, que pode ser em forma de vídeo, documentário e textos escritos. “A história oral pode contribuir para registrar processos não apresentados em outras formas de documentos que vão além da versão oficial e para estabelecer diálogos com as lembranças e experiências” (Vasconcelos, 2017, p. 41). História de vida daqueles sujeitos que foram e continuam subalternizados e silenciados pelo poder dominante.

A história oral é transgressora, nasceu

[...] à revelia de uma História positivista, mecanicista, oficial e limitada aos grandes feitos humanos. [...] A história oral oferece várias possibilidades para a construção da história numa perspectiva dialógica, democrática e interdisciplinar, porque os meios utilizados para registrar lembranças e experiências, e analisar a história não estão estritos aos domínios da História como ciência e aos historiadores de ofício (Vasconcelos, 2017, p. 42).

A história oral possibilita escrever a história na visão dos de baixo, dos subalternizados. Essa história tem registro, segundo Vasconcelos (2017), estão em centros de memórias de sindicatos, associações e instituições públicas como Fundação Getúlio Vargas e no Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil /CPDOC. A história oral é uma metodologia de pesquisa que dialoga e convive bem com várias áreas do conhecimento.

A história oral tem diferentes gêneros como a História oral de vida, História oral testemunhal, História oral temática e Tradição oral, tomando como referência os estudos de Vasconcelos (2017) sobre a Educação do Campo no estado do Amazonas, que utilizou a História oral temática, também será um caminho que pode ser seguido na pesquisa em educação do campo, por ela possibilitar levantar elementos, informações, versões e interpretações sobre assuntos específicos. É um procedimento de pesquisa que se articula com outros documentos, os depoimentos são transformados em documentos escritos para estudo do problema investigado. E, são estudos que “[...] alia o uso de fontes orais com o uso de fontes escritas sobre o assunto como relatórios, legislações, jornais, estatísticas, fotografias, divulgação escrita em folders e na internet” (Vasconcelos, 2017, p. 43).



SAIBA MAIS

- Sobre a História oral temática na pesquisa em Educação do Campo: Link: ppgedufpa.com.br/arquivos/File/mariaeliane.pdf.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

O **registro fotográfico** também é outra técnica de coleta de informação dos sujeitos da pesquisa que precisa de autorização deles. O registro fotográfico é uma técnica importante em pesquisa qualitativa, pois revela dados que se complementam, por meio de registro das atividades que ocorrem na pesquisa de campo (Deslauriers; Kérisit, 2012).

Aplicação das técnicas de coletas de dados nas ações in locus, junto aos sujeitos, aberto para as adaptações que a pesquisa de campo exige, preservando os critérios de qualidade e de rigor científico. Deve-se também garantir a participação e a colaboração dos sujeitos na coleta, na análise, na avaliação e na resolução do problema investigado.

ATIVIDADE

- Leitura em um puxirum dialógico com 5 estudantes, em seguida, juntar com outro puxirum para socialização e diálogo sobre a compreensão da leitura. Após diálogo, construir em puxirum uma árvore da Pesquisa em Educação do Campo, que desejam para a Educação do Campo, das Águas e das Florestas para a Amazônia Amazonense, a partir dos conhecimentos adquiridos nas Unidades I e II. Reúnem em um puxirum pedagógico em 5 estudantes e façam uma escuta dialogada, das leituras realizadas dos textos e com os conhecimentos já acumulados de sua formação, elejam palavras sementes para frutificar essa árvore. Na sua **raiz** coloquem os princípios teóricos/filosóficos e pedagógicos da Educação do Campo que devem fundamentar as pesquisas na Educação do Campo; no seu **tronco** coloquem a educação que desejam para a Amazônia amazonense; e como **frutos**, coloquem o que se espera e deseja das pesquisas em Educação do Campo, das águas e das florestas realizadas na Amazônia amazonense.



UNIDADE III

Tecendo a pesquisa no contexto amazônico: um olhar sobre os projetos de pesquisas



Seminário de apresentação dos projetos de pesquisa do Curso de Pedagogia do Campo contendo os seguintes itens: Tema/problema; Hipóteses/questões norteadoras; Formulação do problema; Justificativa; Objetivos (Geral e Específicos); Revisão bibliográfica; Metodologia; Cronograma; Introdução; Referências bibliográficas (ABNT).

Eixos temáticos: Resumos dos projetos de Pesquisa da turma de Pedagogia do Campo de Carauari/AM

- Anos iniciais do Ensino Fundamental: Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa e Matemática na Educação do Campo, águas e florestas
- Educação Infantil: Ludicidade e brincadeiras na perspectiva da Educação do Campo, águas e florestas
- Ensino de Ciências, História e Geografia no contexto amazônico
- Multisseriado: estudos a partir da realidade carauariense
- Educação Ambiental: abordagens em escolas do Médio Juruá
- Educação de Jovens e Adultos, Educação em Espaços não formais
- Diversidade de Gêneros e Relação família e escola
- Formação continuada de professores

Quadro 3: Anos iniciais do Ensino Fundamental: Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa e Matemática na Educação do Campo, águas e florestas

o	ACADÊMICO(A)	TEMÁTICA
1	Antônia do Livramento Carvalho da Costa	Alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Sebastião Salvino Carneiro
2	Antônio Carvalho da Costa	Ensino da Matemática nas séries iniciais, usando as quatro operações, na Escola Municipal Sebastião Salvino Carneiro, Comunidade do Roque
3	Camila Carvalho da Costa	Desafios e possibilidades no ensino da leitura: um estudo no 5º ano na Escola Sebastião Salvino Carneiro, Carauari/AM
4	Denise Gondin do Carmo	Leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental – multisseriado

5	Francisco Braga de Lima	O ensino da leitura com crianças do Ensino Fundamental I na Comunidade Vila Ramalho
6	Genisergio dos Santos Alves	Recursos naturais como elementos pedagógicos na Matemática, em salas multisseriadas, na Comunidade Ribeirinha Imperatriz
7	Gerlika Feitosa da Silva	Os jogos como instrumento lúdico no ensino da leitura nas séries iniciais da Escola Municipal Sebastião Salvino Carneiro, da Comunidade do Roque
8	João Paulo Siqueira	Lúdico no ensino de Matemática nos anos iniciais na Escola Ribeirinha do Pupaí
9	Manoel de Jesus Silva São Bento	Ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo na Escola Ribeirinha da Comunidade Bom Jesus
10	Raimundo Nonato Vieira de Lima	O conhecimento cultural mediado pelas lendas no ensino da leitura: um estudo na comunidade Pupaí
11	Raison Gomes De Lima	A música no ensino da leitura em Escola Ribeirinha na Comunidade Nova Esperança
12	Rilziene Brito de Oliveira	O ensino do letramento em uma turma do Ensino Fundamental I na Comunidade Pupaí do município de Carauari/AM
13	Tayna Costa de Souza	Literatura Infantil como recurso lúdico no ensino da leitura na Escola Municipal Sebastião Salvino Carneiro

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

RESUMOS

ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL SEBASTIÃO SALVINO CARNEIRO

ANTÔNIA DO LIVRAMENTO CARVALHO DA COSTA

Resumo: A alfabetização é um processo fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças, sendo essencial no processo de ensino-aprendizagem. E a pesquisa “Alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental busca compreender as dificuldades enfrentadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Sebastião Salvino Carneiro”, Comunidade do Roque, do município de Carauari/AM. O estudo está fundamentado no Materialismo Histórico-Dialético e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo, e trata-se de uma abordagem de caráter qualitativo e usará como técnica de coleta a observação participante e entrevista semiestruturada. Terá como autores principais Tfouni (2002), Soares (2020), Ferreiro (1999). O estudo será realizado com crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e com a professora da turma. Os resultados preliminares dão conta de que os professores que atuam nas escolas ribeirinhas não possuem formação na área que atuam, além de não terem formação continuada e disporem de materiais pedagógicos adequados à realidade da escola e crianças que têm dificuldade de assimilar os conteúdos que lhe são repassados.

Palavras-chave: Educação do Campo; Alfabetização; Amazônia.

ENSINO DA MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS, USANDO AS QUATRO OPERAÇÕES, NA ESCOLA MUNICIPAL SEBASTIÃO SALVINO CARNEIRO, COMUNIDADE DO ROQUE

ANTÔNIO CARVALHO DA COSTA

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo compreender o processo de ensino e aprendizagem no conteúdo das quatro operações matemáticas nos anos iniciais na Escola Municipal Sebastião Salvino Carneiro. A pesquisa está fundamentada no Materialismo histórico e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo. Este estudo tem como autores principais: Costa (2020), Nery (2021), Molina (1993) e Caldart (2012). Esta referida pesquisa está pautada numa abordagem qualitativa e tem como instrumento de coleta de informações a observação participante e entrevista semiestruturada. Nessa perspectiva, consideramos que ensino de Matemática deve estar contextualizado de acordo com a realidade do aluno, respeitando sua condição social, cultural e tradicional, ensino que infelizmente não vivenciamos na comunidade, onde o ensino é todo urbanocêntrico tradicional, com fórmulas prontas e pré-estabelecida. Nessa direção, a presente pesquisa visa contribuir com a construção de novos métodos e modos de ensinar, bem como de aprender a Matemática, na direção de refletir e proporcionar um ensino dinâmico, significativo e funcional no dia a dia e na vida dos alunos, uma educação que seja pensada a partir dos modos de vida, pensar, produzir, identificar e ser dos alunos.

Palavras-chave: Alfabetização Matemática; Quatro operações; Educação do Campo.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DA LEITURA: UM ESTUDO NO 5º ANO NA ESCOLA SEBASTIÃO SALVINO CARNEIRO, CARAUARI/AM

CAMILA CARVALHO DA COSTA

Resumo: A dificuldade no ensino da leitura é um desafio significativo enfrentado por educadores em todo o mundo. O ato de ler é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e pessoal das crianças, sendo a base para a aprendizagem em diversas áreas do conhecimento. A pesquisa busca compreender quais são esses desafios e possibilidades envolvendo o processo de ensino e aprendizagem da leitura na Escola Municipal Sebastião Salvino Carneiro da comunidade do Roque, município de Carauari/AM. O estudo está fundamentado no Materialismo Histórico-Dialético e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo, trata-se de uma abordagem qualitativa e usará como técnica de construção de dados a observação e a entrevista semiestruturada. Terá como principais autores, Brasil (1997), Coelho (1995), Fernandes (2004), Freire (2003), Boff (2003), Minayo (2014) e Silva (2013). O estudo será realizado com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental e com o professor da turma. Os resultados preliminares dão conta se as estratégias pedagógicas estão sendo empregadas para promover a compreensão de textos pelos estudantes e se há um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades de leitura, levando em conta a diversidade de experiências e bagagens culturais deles.

Palavras-chave: Ensino da leitura; Processo de ensino-aprendizagem; Educação do Campo.

LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - MULTISSERIADO

DENISE GONDIN DO CARMO

Resumo: A pesquisa objetiva analisar se existe a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental da Comunidade do Bauana, se há o prazer pela leitura e se as educadoras conseguem ampliar o conhecimento e interpretação de variados textos nas suas aulas, fazendo dos seus discentes, leitores críticos e reflexivos de seus lares. Esta pesquisa será fundamentada na perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético, com princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo. O estudo está fundamentado nos trabalhos de Branco; Linard; Sousa (2011) e Freire (2006). Esta pesquisa tem abordagem qualitativa e terá como procedimento a observação participante e a entrevista semiestruturada. Os sujeitos da pesquisa serão os estudantes e as professoras que trabalham nas turmas multisseriada da Escola Francisco das Chagas Gondim, da Comunidade do Bauana, município de Carauari/AM, pertencente à Unidade de Conservação. O estudo aponta inicialmente para a necessidade de criar o hábito da leitura.

Palavras-chave: Educação do Campo; Sustentabilidade; Amazônia; Unidade de Conservação.

O ENSINO DA LEITURA COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA COMUNIDADE VILA RAMALHO

FRANCISCO BRAGA DE LIMA

Resumo: A leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental I é importante para a vida dos estudantes por possibilitar conhecer outras realidades e ler o mundo. O estudo tem como objetivo compreender os desafios e possibilidades no ensino da leitura com crianças do Ensino Fundamental I. Esta pesquisa estará fundamentada no Materialismo Histórico Marxista e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo. Dentro desse contexto educacional, a abordagem de pesquisa é de natureza qualitativa e terá como técnica de construção de dados a observação participante e a entrevista semiestruturada. A pesquisa será realizada com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental I e a professora da turma, da Escola Santo Antônio, da comunidade Vila Ramalho, pertencente à Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari, Médio Juruá/Amazonas. Neste sentido, esta pesquisa busca compreender por que os alunos da comunidade Vila Ramalho têm dificuldades na leitura. Essa pesquisa busca contribuir para o desenvolvimento de leituras críticas, oportunizando ampliar seus conhecimentos em relação a si próprios e sua vivência como sujeitos do campo, das águas e das florestas, promovendo pensamentos críticos, culturais e sociais do território do campo ao qual pertencem.

Palavras-chave: Educação do Campo; Ensino; Leitura.

RECURSOS NATURAIS COMO ELEMENTOS PEDAGÓGICOS NA MATEMÁTICA, EM SALAS MULTISSERIADAS, NA COMUNIDADE RIBEIRINHA IMPERATRIZ

GENISERGIO DOS SANTOS ALVES

Resumo: A pesquisa terá como objetivo compreender os recursos naturais como elementos pedagógicos na Matemática, em salas multisseriadas da Comunidade Ribeirinha Imperatriz. Esta pesquisa está fundamentada no Materialismo Histórico e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo. Os principais autores são: Silva (1995), Neves (2021) e Caráter (1993). Este estudo surge das dificuldades de ensino-aprendizagem que os alunos da Escola Municipal São Francisco, da Comunidade Ribeirinha Imperatriz têm de compreender a Matemática, daí a necessidade de trabalhar neste ensino específico, sob a perspectiva dos recursos naturais presentes no dia e a dia e na vivência dos alunos. A pesquisa terá uma abordagem qualitativa e como técnica de coleta a observação participante e a entrevista semiestruturada. Deste modo, a pesquisa visa contribuir com a melhoria do ensino vivenciado na comunidade, bem como evidenciar as possibilidades que o Campo, das águas e das florestas pode produzir e desenvolver, na busca por novas práxis mais humanas e sustentáveis e métodos de ensinar na Amazônia dos amazonenses.

Palavras-chave: Ensino da Matemática; Educação do Campo; Educação Ambiental; Contexto Amazônico; Classes Multisseriadas.

OS JOGOS COMO INSTRUMENTO LÚDICO NO ENSINO DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL SEBASTIÃO SALVINO CARNEIRO, DA COMUNIDADE DO ROQUE

GERLIKA FEITOSA DA SILVA

Resumo: A pesquisa objetiva compreender os jogos como instrumentos lúdicos no ensino da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Sebastião Salvino Carneiro da Comunidade do Roque, município de Carauari/AM. Os estudos como de Furtado (2008) sobre a Educação Infantil têm revelado que os jogos e brincadeiras têm favorecido o seu desenvolvimento no ensino e aprendizagem. Para Rodolfo Cavalcante (1982), os recursos linguísticos são decisivos, pois devem facilitar a compreensão do texto. É um estudo fundamentado no Materialismo Histórico Marxista, nos princípios teóricos da Educação do Campo e, trata-se de uma abordagem qualitativa. Terá como técnica de construção de dados, a observação participante e a entrevista semiestruturada. Os sujeitos da pesquisa serão os estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental I e o professor(a) da turma. A investigação aponta para a relevância na prática do professor na utilização dos jogos como instrumentos lúdicos no ensino da leitura. Esta pesquisa será de suma importância para investigar se há ludicidade no ensino da leitura no contexto da Escola Municipal Sebastião Salvino Carneiro.

Palavras-chave: Educação do Campo; Lúdico; Leitura anos iniciais; Amazônia.

LÚDICO NO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS NA ESCOLA RIBEIRINHA DO PUPUAÍ

JOÃO PAULO SIQUEIRA

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender o processo de ensino da Matemática, mediado pela ludicidade, nos anos iniciais na Escola Ribeirinha da Comunidade Pupuá e está fundamentada no Materialismo Crítico Dialético e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo. Este estudo estará pautado nos trabalhos de Brandão (2018), Sousa (2019) e Freire (1996) e outros. É uma pesquisa de natureza qualitativa e terá como técnica de coleta de dados a observação participativa e a entrevista semiestruturada. Os sujeitos da pesquisa serão estudantes do ensino fundamental I e os professores. Este trabalho busca colaborar com uma melhor educação para o território do Médio Juruá, de forma lúdica e efetiva, estimulando o aluno a aprender os conceitos matemáticos, sem precisar decorar fórmulas abstratas e insignificantes. Os estudos apontam para a necessidade de desenvolver trabalho pedagógico que tenha o lúdico como estratégia pedagógica para o ensino da Matemática.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Ludicidade; Educação do Campo; Contexto Amazônico; Educação Ambiental.

ENSINO DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO NA ESCOLA RIBEIRINHA DA COMUNIDADE BOM JESUS

MANOEL DE JESUS SILVA SÃO BENTO

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo compreender o processo de ensino da Matemática no 4º ano do Ensino Fundamental I de uma Escola Ribeirinha da Comunidade Bom Jesus. E, está fundamentado no Materialismo Histórico e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do campo. Será realizada com os alunos e professores da escola São Francisco da referida comunidade, do município de Carauari/AM. O estudo é de abordagem qualitativa e terá como técnica de coleta de dados a observação participante e entrevista semiestruturada, considerando o trabalho da ludicidade no ensino da Matemática para crianças a partir do uso da riqueza da natureza. O uso desses materiais pedagógicos podem melhorar o ensino e a aprendizagem da Matemática e contribuir para uma formação que valorize e cuide da natureza. Nessa perspectiva, o ensino da Matemática também contribuirá com uma educação contextualizada e para a sustentabilidade da Amazônia.

Palavras-chave: Ensino da Matemática; Educação do Campo; Contexto Amazônico.

O CONHECIMENTO CULTURAL MEDIADO PELAS LENDAS NO ENSINO DA LEITURA: UM ESTUDO NA COMUNIDADE PUPUAÍ

RAIMUNDO NONATO VIERA DE LIMA

Resumo: A pesquisa tem como objetivo compreender os desafios e as potencialidades das Lendas Amazônicas, como recurso didático, no ensino da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Geraldo Cruz da Comunidade Pupuáí, no município de Carauari/AM. Este trabalho surge a partir do alto índice de ausência das culturais e lendas regionais dentro da escola do campo. Esta pesquisa está fundamentada no materialismo histórico e nos princípios teóricos e filosóficos da educação do campo, e terá os estudos de Leitão (2016) e Quaresma (2018). Será utilizado a abordagem qualitativa e terá como técnica de coleta de dados a observação participante e a entrevista semiestruturada e os sujeitos da pesquisa serão os estudantes, professor da turma. Os resultados preliminares apontam para a necessidade de propostas pedagógicas que envolvam a cultura e lendas no ensino da leitura, para que os alunos vejam o quanto é importante a valorização das culturas e lendas de sua comunidade onde vive.

Palavras-chave: Ensino da leitura; Conhecimento Cultural; Educação do Campo; Contexto Amazônico.

A MÚSICA NO ENSINO DA LEITURA EM ESCOLA RIBEIRINHA NA COMUNIDADE NOVA ESPERANÇA

RAISON GOMES DE LIMA

Resumo: A pesquisa tem como objetivo geral compreender os desafios e as potencialidades da música, como recurso didático, no ensino da leitura em uma Escola Ribeirinha da Comunidade Nova Esperança. Essa pesquisa está fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético, onde será realizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 1º ano e 2º ano. Acerca dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, será utilizado uma pesquisa de cunho qualitativo, com entrevista semiestruturada e observação participativa. Para fundamentar este trabalho, nos apropriamos das bibliografias de Silva (2017), Lima e Mello (2017), Molina (2012), Minayo (2010). Diante dessa perspectiva, o trabalho traz as seguintes vertentes: música, Educação do Campo e Educação Ambiental. Dessa forma, o trabalho busca apresentar a música como recurso lúdico importante no processo do ensino da leitura em escola ribeirinha com intuito de trabalhar desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino da Leitura; Música; Educação do Campo; Contexto Amazônico.

O ENSINO DO LETRAMENTO EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA COMUNIDADE PUPUAÍ DO MUNICÍPIO DE CARAUARI/AM

RILZIENE BRITO DE OLIVEIRA

Resumo: A pesquisa objetiva compreender o ensino do letramento com foco na formação histórica da comunidade Pupaí na Escola Municipal Geraldo Cruz. A pesquisa é de abordagem qualitativa, na qual terá como técnica a observação participante e a entrevista semiestruturada como procedimentos de coleta de dados. O presente estudo será realizado com crianças do Ensino Fundamental I, com alunos do 4º ano. Os participantes da pesquisa serão a professora e alunos. O estudo possibilita valorizar o reconhecimento e importância do conhecimento, da comunicação e do desenvolvimento pessoal. Os conhecimentos culturais presentes na comunidade devem desenvolver trabalhos pedagógicos que possam ajudar o professor em sala de aula, onde consiste em uma educação que garanta qualidade da educação do campo, de acordo com sua realidade, implementando conhecimentos de tradições culturais incluindo a compreensão das crenças, valores e práticas que moldam a vida cotidiana das comunidades, e realidade vivenciadas dos alunos. O estudo estará fundamentado nos princípios teóricos e filosóficos na Educação do Campo, referenciado em estudos de Silva (2022) e Felipe (2022).

Palavras-chave: Educação do Campo; Leitura; Escrita; Pedagogia.

**LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO LÚDICO NO ENSINO DA LEITURA NA ESCOLA MUNICIPAL
SEBASTIÃO SALVINO CARNEIRO**

TAYNA COSTA DE SOUZA

Resumo: Estudos mostram que é importante trabalhar a literatura infantil como recurso lúdico no ensino da leitura, mas isso ainda não é uma realidade nas escolas do campo do município de Carauari/AM. A pesquisa, pretende junto com todos os corpos docentes da escola procurar compreender de forma transparente e buscando em uma ampla visão, a literatura infantil como recurso lúdico no ensino da leitura na escola do campo Sebastião Salvino Carneiro da Comunidade do Roque, com os estudantes da Educação Infantil. Essa pesquisa fundamenta-se no Materialismo Histórico, proposto por Max, e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo. É uma pesquisa qualitativa que tem como procedimento para a construção de dados a observação participante e a entrevista semiestruturada. A pesquisa está ancorada em autores como: Freire (1981), Silva (2019), Sorrentino (2005), Martins (2002), Mousinho (2003) e outros. Os resultados preliminares apontam para a necessidade da utilização da literatura infantil como recurso lúdico no ensino, dando atenção as literaturas que valorizam a identidade amazônica.

Palavras-chave: Educação do Campo; Sustentabilidade; Amazônia.

Quadro 4: Educação Infantil: Ludicidade e brincadeiras na perspectiva da Educação do Campo, Águas e Florestas

Nº	ACADÊMICO(A)	TEMÁTICA
14	Antônia Esla da Glória Rodrigues	Educação Infantil: as brincadeiras na escola ribeirinha da Comunidade Bom Jesus
15	Gelsiane Lima de Oliveira	O lúdico como brincadeira e interação na Educação Infantil na Escola Municipal Geraldo Cruz da Comunidade Pupuai

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

EDUCAÇÃO INFANTIL: AS BRINCADEIRAS NA ESCOLA RIBEIRINHA DA COMUNIDADE BOM JESUS

ANTÔNIA ESLA DA GLÓRIA RODRIGUES

Resumo: A pesquisa, Educação Infantil: as brincadeiras na escola ribeirinha da comunidade Bom Jesus, objetiva compreender como ocorre o uso de brincadeiras na educação infantil. Para melhor compreensão desse tema, será utilizado os estudos dos seguintes autores: Banquero (2000), Gonçalves (2013), Kishimoto (2011), Mattos (2004), Mendes (2015), Piaget (1971) e está fundamentado no materialismo histórico e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo e será de natureza qualitativa. Os procedimentos de coleta de informações será a observação participante e entrevistas semiestruturada. Os resultados apontam que a utilização de brincadeiras permite que as crianças se sintam valorizadas e respeitadas, e desenvolvam um senso de identidade e pertencimento.

Palavras-chave: Educação do Campo; Educação Infantil; Brincadeiras; Amazônia.

**O LÚDICO COMO BRINCADEIRA E INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL
GERALDO CRUZ DA COMUNIDADE PUPUAÍ**

GELSIA NE LIMA DE OLIVEIRA

Resumo: A pesquisa tem como objetivo compreender o lúdico por meio de brincadeiras e interações na Educação Infantil na Escola Municipal Geraldo Cruz, da Comunidade Pupuaí. Esta investigação está fundamentada no Materialismo Histórico e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo. Os principais autores desta pesquisa são: Peinado *et al.* (2022) e Silva *et al.* (2021). Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que utilizará como técnica de coleta de dados a observação participante e a entrevista semiestruturada. O estudo será realizado com crianças da Educação Infantil na Escola Municipal Geraldo Cruz, da Comunidade Pupuaí. O texto aborda a importância do lúdico como recurso didático na Educação Infantil, destacando a relevância da ludicidade como ferramenta para auxiliar os professores que trabalham com crianças pequenas, visando melhorar o aprendizado por meio de jogos e brincadeiras que envolvam elementos da vivência das crianças, valorizando o contexto da comunidade, estimulando a imaginação e a criatividade, e contribuindo para o aprendizado cognitivo, físico e social das crianças em idade pré-escolar. Este estudo é fundamental para compreendermos a necessidade de uma educação de qualidade que valorize nossa cultura e saberes, ajudando nossas crianças a entenderem que o campo é um lugar repleto de histórias e conquistas.

Palavras-chave: Educação do Campo; Amazônia; Lúdico; Educação Infantil.

Quadro 5: Ensino de Ciências, História e Geografia no Contexto Amazônico

Nº	ACADÊMICO(A)	TEMÁTICA
16	Antônio de Souza Carmino	Estudo sobre o conhecimento tradicional da andiroba no ensino de Ciências na Escola Ribeirinha Sebastião Salvino Carneiro
17	Carlos Santos Braga de Lima	A contextualização no ensino de Ciências na comunidade ribeirinha de Vila Ramalho
18	Marcos Roberto Figueiredo da Cunha	O ensino da Geografia na comunidade São Raimundo: um olhar sobre os limites e as possibilidades
19	Raimundo Itamar Carmo de Souza	Movimento Social na escola: uma abordagem a partir da disciplina de História
20	Rosângela Cunha de Lima	O ensino de História e a abordagem do conhecimento cultural no território da Comunidade São Raimundo

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO TRADICIONAL DA ANDIROBA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA RIBEIRINHA SEBASTIÃO SALVINO CARNEIRO

ANTÔNIO DE SOUZA CARMINO

Resumo: A pesquisa tem como objetivo compreender como os conhecimentos tradicionais da Andiroba são abordados no Ensino de Ciências da Escola Sebastião Salvino Carneiro. Com a perspectiva de valorizar os saberes locais e a necessidade de promover uma educação contextualizada e relevante para os estudantes, a pesquisa se fundamenta no materialismo histórico e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo. De natureza qualitativa, utilizará como instrumentos de coleta de dados a observação participativa e entrevistas semiestruturadas. Os autores que servem como referencial teórico incluem Costa (2021), Santos e Pellicciotti (2016), Frigotto (2016) e Seixas *et al.* (2017), que ressaltam a importância do conhecimento tradicional na educação científica e a relevância de uma abordagem contextualizada no ensino de Ciências. Os sujeitos desta pesquisa são os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I. Assim, espera-se compreender como o conhecimento tradicional da Andiroba pode ser integrado ao ensino de Ciências, promovendo uma educação mais inclusiva, contextualizada e relevante para os alunos da comunidade do Roque, no Médio Juruá.

Palavras-chave: Educação de Ciências; Conhecimentos Tradicionais da Andiroba.

A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE VILA RAMALHO

CARLOS SANTOS BRAGA DE LIMA

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo compreender a contextualização no ensino de Ciências na comunidade ribeirinha de Vila Ramalho. Este estudo surge da necessidade de contextualizar e manter diálogos com a realidade das famílias e os saberes locais do território, permitindo que crianças e adolescentes de 4 a 12 anos do Ensino Fundamental se desenvolvam integralmente em um espaço que respeite sua cultura e valorize sua identidade. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e está fundamentada no Materialismo Histórico, além dos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo, tendo como autores principais Arroyo (2013), Oliveira (2016), Caldart (2009) e Freire (2010). O instrumento de coleta de dados será a observação participativa e a entrevista semiestruturada. Assim, busca-se trazer um entendimento do conceito de contextualização no ensino de Ciências, relacionando-o à discussão do componente curricular na contextualização da aprendizagem na Comunidade Ribeirinha Vila Ramalho.

Palavras-chave: Contextualização no Ensino de Ciências; Amazônia; Educação do Campo; Sustentabilidade; Pedagogia do Campo.

O ENSINO DA GEOGRAFIA NA COMUNIDADE SÃO RAIMUNDO: UM OLHAR SOBRE OS LIMITES E AS POSSIBILIDADES

MARCOS ROBERTO FIGUEIREDO DA CUNHA

Resumo: O ensino de Geografia é fundamental para compreendermos o mundo em que vivemos e o nosso papel dentro dele permitindo aos sujeitos desenvolver um senso de pertencimento e identidade com o lugar em que vivem, possibilitando observar, questionar e investigar as características geográficas do território. Objetiva compreender como é trabalhado o território local no ensino de Geografia. Os sujeitos da pesquisa serão estudantes do 2º ao 4º ano de uma turma multisseriada e a professora ministrante, da comunidade São Raimundo do município de Carauari/AM. A pesquisa está fundamentada no Materialismo Histórico e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo e terá como autores principais, Costa (2021), Ioshua (2022); Silva e Silva (2012), Franklin (2022), entre outros, que nos permitem entender as vertentes e temática investigada. O procedimento metodológico é de abordagem qualitativa e terá como técnica de coleta a observação participante e a entrevista semiestruturada. Trazendo um olhar do nosso contexto amazônico defendendo uma Educação no/do Campo, das águas e das florestas, na perspectiva de contribuir com a formação dos sujeitos para que possam preservar e valorizar os conhecimentos tradicionais e culturais da comunidade fortalecendo a identidade do território.

Palavras-chave: Educação do Campo; Geografia; Território; Sustentabilidade; Amazônia.

MOVIMENTO SOCIAL NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

RAIMUNDO ITAMAR CARMO DE SOUZA

Resumo: A partir do conhecimento local, é necessário afirmar que as gerações que vivem na comunidade Bauana não têm consciência de como nossos pais sofreram nas mãos dos patrões e como toda a história do movimento social se desenrolou para que estivéssemos aqui hoje. Assim, a pesquisa sobre o movimento social na escola tem como objetivo compreender o conhecimento dos alunos da Escola Francisco das Chagas sobre a história dos movimentos sociais locais, trazendo uma abordagem a partir da disciplina de História. Para entender a proposta apresentada neste movimento social, nos baseamos nos escritos de alguns autores, como Caldart (2007 e 2008), Freire (2005 e 1996) e Lakatos Ribeiro (1986). Esta pesquisa busca observar os alunos e dialogar com os professores para entender por que essa temática não é abordada na escola da comunidade Bauana como conteúdo escolar. Diante disso, esta pesquisa visa promover essas interações com os jovens dos anos iniciais do ensino fundamental, de 7 a 11 anos, esperando que, através desta proposta, a valorização da nossa história cultural faça parte das ações pedagógicas na escola.

Palavras-chave: Movimentos Social; Amazônia; Educação do Campo; Educação Ambiental.

**O ENSINO DE HISTÓRIA E A ABORDAGEM DO CONHECIMENTO CULTURAL NO TERRITÓRIO DA
COMUNIDADE SÃO RAIMUNDO**

ROSÂNGELA CUNHA DE LIMA

Resumo: O ensino de História contextualizando o conhecimento cultural contribuirá para uma formação mais ampla dos educandos, promovendo o entendimento da identidade e diversidade cultural do campo, além de estimular o pensamento crítico e a reflexão sobre o papel do campo na construção da história. A pesquisa objetiva compreender no ensino de história se ocorre o conhecimento cultural no território da comunidade São Raimundo. O estudo será fundamentado no Materialismo Histórico e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo, numa abordagem qualitativa e terá como procedimento de coleta de dados a observação participativa e entrevista semiestruturada, e será realizado na Escola Municipal Manoel Silva com os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, no município de Carauari/AM. O estudo pode contribuir para compreender a importância do ensino de história da comunidade, do território do Médio Juruá e do município de Carauari.

Palavras-chave: Educação do Campo; Ensino de História; Culturas; Amazônia; Sustentabilidade; Conhecimentos Culturais.

Quadro 6: Multisseriado: Estudos a partir da realidade carauariense

Nº	ACADÊMICO(A)	TEMÁTICA
21	Antônia Angelma Carmo de Souza	Multisseriada: Ensino-aprendizagem
22	Margarete de Paula Gondim	Alfabetização de crianças em salas multisseriadas na Comunidade Bauana
23	Quilvilene Figueiredo da Cunha	Multisseriado: uma leitura sobre as práticas educativas construídas na escola da Comunidade São Raimundo

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

MULTISSERIADA: ENSINO-APRENDIZAGEM

ANTÔNIA ANGELMA CARMO DE SOUZA

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo compreender a Multissérie: ensino e aprendizado na escola do campo, município de Carauari-AM. A justificativa deste trabalho é proporcionar aos alunos, ensino de acordo com a realidade local, que possa aprender relacionando o contexto escolar, com a realidade local, valorizando o conhecimento tradicional com a prática docente, trazendo como referência Hage (2014), no Materialismo Histórico e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo. Para entender como acontece multissérie: ensino e aprendizagem na escola do campo, os sujeitos da pesquisa serão as professoras da comunidade através de observação e entrevista semiestruturada, numa abordagem qualitativa. Este estudo poderá contribuir e valorizar a Educação do Campo nas escolas ribeirinhas na Amazônia.

Palavras-chave: Educação do Campo; Amazônia; Ensino; Multisseriado.

ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM SALAS MULTISSERIADAS NA COMUNIDADE BAUANA

MARGARETE DE PAULA GONDIM

Resumo: A pesquisa tem como objetivo compreender os desafios e possibilidades do trabalho docente na alfabetização de crianças do Ensino Fundamental I, em uma turma multisseriada na comunidade de Bauana, no município de Carauari-AM. A justificativa é compreender como acontece a alfabetização das crianças em salas multisseriadas na comunidade do Bauana. A pesquisa está ancorada no Materialismo Histórico e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e terá como instrumento de coleta de dados a observação participante e a entrevista semiestruturada. Os sujeitos da pesquisa serão o professor que trabalha nas turmas multisseriadas da Escola Francisco das Chagas Gondim, da Comunidade Bauana. O estudo indica que na pesquisa serão encontrados os desafios e possibilidades para os docentes que atuam em turmas multisseriadas. O estudo está fundamentado em autores como: Oliveira (2000), Freire (1996), Silva. (1998). A pesquisa poderá ajudar futuros pesquisadores acerca da temática pesquisada.

Palavras-Chave: Educação do Campo; Trabalho Docente; Alfabetização; Multisseriado.

MULTISSERIADO: UMA LEITURA SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS CONSTRUÍDAS NA ESCOLA DA COMUNIDADE SÃO RAIMUNDO

QUILVILENE FIGUEIREDO DA CUNHA

Resumo: Este trabalho intitulado Multissérie: uma leitura sobre as práticas educativas construída na escola da comunidade São Raimundo, busca compreender como ocorrem as práticas educativas no processo de ensino-aprendizagem no multisseriado da escola do campo em uma Unidade de Conservação Resex Médio Juruá. A pesquisa será realizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental com estudantes do 2º ao 5º ano. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que visa entender e interpretar o processo de ensino-aprendizagem no multisseriado, por meio de entrevistas semiestruturadas. No intuito de conhecer as práticas educativas desenvolvidas dentro da referida escola e refletir o ensino multisseriado a partir dos desafios da prática pedagógica exercida pelos professores na sala multisseriada. Este estudo tem como autores principais Hage (2018), Silva e Lopes (2021), Freire (2005) e Benjamin e Caldart (2000). A pesquisa busca, por meio de seus resultados, trazer propostas que possam romper com o paradigma seriado de educação que está impregnado dentro das escolas que estão localizadas no campo.

Palavras-chave: Amazônia; Educação do Campo; Multisseriado; Sustentabilidade; Práticas Educativas.

Quadro 7: Educação Ambiental: abordagens em escolas do Médio Juruá

Nº	ACADÊMICO(A)	TEMÁTICA
24	Caio Gondin do Carmo	Educação do Campo, das Águas e das Florestas: a meliponicultura como ferramenta pedagógica na promoção da sustentabilidade em espaços escolares nas comunidades tradicionais no município de Carauari/AM
25	Joaquim Cunha de lima	Uma abordagem sobre como a escola da comunidade São Raimundo trabalha as questões ambientais
26	Eltimar Costa de Souza	Reciclagem: um Olhar nas séries iniciais na escola ribeirinha Geraldo Cruz

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

EDUCAÇÃO DO CAMPO, DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS: A MELIPONICULTURA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EM ESPAÇOS ESCOLARES NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS NO MUNICÍPIO DE CARAUARI/AM

CAIO GONDIN DO CARMO

Resumo: A proposta deste projeto de pesquisa aborda a implementação da meliponicultura como ferramenta pedagógica para promover a sustentabilidade em espaço escolar na comunidade Bauana no município de Carauri/AM, no contexto da Educação do Campo. Objetiva-se a partir desse tema, entender se essa prática é transmitida pelos(as) professores(as) da Escola Municipal Francisco das Chagas. Essa modalidade muito executada pelos seres humanos, pode ser uma metodologia na promoção da consciência ambiental, na preservação da natureza e uma forma de ensinar sobre o trabalho em equipe. Esse estudo terá como fundamentação teórica e norteadora o Materialismo Histórico – Marxista (Gamboa, 2007), Princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo (Caldart, 2012); Educação Ambiental/Sustentabilidade (Pelicione, 1998). Os resultados esperados incluem a contribuição para a formação de jovens estudantes, o incentivo ao interesse pela meliponicultura e a busca do reconhecimento dos jovens em seus trabalhos, resgatando e valorizando a cultura e os saberes locais.

Palavras-chave: Meliponicultura; Educação do Campo; Ferramenta Pedagógica; Sustentabilidade.

UMA ABORDAGEM SOBRE COMO A ESCOLA DA COMUNIDADE SÃO RAIMUNDO TRABALHA AS QUESTÕES AMBIENTAIS

JOAQUIM CUNHA DE LIMA

Resumo: O estudo tem como a Educação Ambiental na escola da Comunidade São Raimundo, pertencente à Resex Extrativista do Médio Juruá. O objetivo consiste em investigar como que a escola trabalha as questões Ambientais. Esse estudo tem como sujeitos os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental e o(a) professor(a) que atua com a turma. Está pesquisa está fundamentada no Materialismo Histórico e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo. É um estudo de abordagem qualitativa, e terá como procedimento de coleta de dados a observação participante e entrevista semiestruturada. Buscando como foco principal compreender seu território com comprometimento de educar e cuidar do seu espaço de forma sustentável, trabalhando suas vivências e suas culturas, trabalhando de forma sustentável e promovendo uma educação ambiental dentro e fora do espaço escolar. Diante disso é importante que as escolas tenham o conhecimento sobre as questões ambientais para mostrar a importância do meio ambiente no território e para a sociedade, protagonizando uma formação para sensibilizar para a conservação, preservação e para a cidadania.

Palavras-chave: Amazônia; Sustentabilidade; Educação do Campo; Educação Ambiental.

RECICLAGEM: UM OLHAR NAS SÉRIES INICIAIS NA ESCOLA RIBEIRINHA GERALDO CRUZ

ELTIMAR COSTA DE SOUZA

Resumo: A pesquisa tem como objetivo analisar como a Escola Ribeirinha Geraldo Cruz aborda o tema Reciclagem. Essa pesquisa está fundamentada no Materialismo Histórico e no princípio teórico filosófico na Educação do Campo e será realizado na Comunidade Pupuaí, localizada à margem esquerda do Rio Juruá, Carauari/AM, onde os moradores são ribeirinhos, agricultores e extrativistas. A abordagem é qualitativa, a qual terá como coleta de dados a observação participante e entrevista semiestruturada. Este estudo é de grande importância, pois a escola onde será desenvolvido está localizada dentro da Reserva Extrativista do Médio Juruá - RESEX, pois temos que conscientizar os alunos e moradores sobre a importância da reciclagem do lixo. É de suma importância entender como a escola desenvolve esse trabalho de reciclagem, sendo formadora de sujeito e futuros protagonistas da comunidade. O estudo aponta para um trabalho de conscientização dos alunos e comunitários para fazer a reciclagem e o descarte do lixo corretamente.

Palavras-chave: Amazônia; Educação do Campo; Educação Ambiental; Reciclagem.

Quadro 8: Educação de Jovens e Adultos, Educação em Espaços Não Formais

Nº	ACADÊMICO(A)	TEMÁTICA
27	Antônia Valdiane da Gama do Carmo	Educação de Jovens e Adultos: desafios encontrados na comunidade Bauana, da Amazônia carauariense
28	Fabio do Carmo Gondim	Educação em espaços não-formais da Comunidade Bauana; um estudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental
29	Maria José da Silva e Silva	Educação de Jovens e Adultos: os desafios no processo de alfabetização dos ribeirinhos da Comunidade Gumo do Facão
30	Raimunda Sandra Melo de Souza	A Educação de Jovens e Adultos: um estudo sobre a alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos ribeirinhos da comunidade Vila Ramalho

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS ENCONTRADOS NA COMUNIDADE BAUANA, DA AMAZÔNIA CARAUARIENSE

ANTÔNIA VALDIANE DA GAMA DO CARMO

Resumo: A pesquisa terá como base conhecer a proposta de Educação de Jovens e Adultos, que foi criada por meio de um projeto nacional, no período de 1961 a 1964, com o objetivo de compreender o que foi e como ocorreu o funcionamento da ação de Educação de Jovens e Adultos, nessa época de lutas da classe mais pobre por uma educação à qual têm direito. Com o intuito de educar essas pessoas, o movimento foi criado para promover a educação onde não havia, provocando mudanças no Brasil nos aspectos político, econômico, social e educacional. Quando tudo começou, não havia professores formados para dar aulas; assim, com o projeto, surgiram os professores leigos, que eram pessoas que não haviam completado seus estudos e, portanto, não estavam preparadas para estar dentro de uma sala de aula e ensinar. No entanto, essas pessoas já tinham estado em uma escola, foram alfabetizadas antes, mas não conseguiram concluir seus estudos. Como sabiam ler e escrever, estavam aptas para o trabalho e eram membros da comunidade que conheciam suas lutas, enfrentadas todos os dias, pois nem escola havia; tudo era improvisado. A escola era, muitas vezes, uma sala na casa de uma pessoa mais velha da comunidade, que era respeitada por todos, ou até mesmo debaixo de uma árvore, com os estudantes sentados no chão. Assim, não fecharam os olhos para quem precisava de ajuda e buscaram apoio. Desde então, muitas lutas foram traçadas e vencidas, pois a educação é um direito de todos, não apenas da classe mais rica, e temos o direito de ser alfabetizados em nosso local de vida. Mesmo porque muitos tinham vontade de estudar, mas não conseguiram, e hoje têm a oportunidade de estudar, mas não há uma formação voltada para esse público que necessita aprender e realizar o sonho de assinar seu próprio nome.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Comunidade Bauana; Evasão; Possibilidades.

EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DA COMUNIDADE BAUANA: UM ESTUDO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

FABIO DO CARMO GONDIM

Resumo: O presente trabalho intitulado “Educação em Espaços Não-Formais da Comunidade Bauana: Um Estudo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” tem como objetivo compreender a educação não-formal como um princípio educativo. A educação em espaços não-formais refere-se a processos educativos que ocorrem fora do ambiente escolar tradicional e que são importantes na formação do ser humano. Esses espaços desempenham um papel fundamental na transmissão e preservação do patrimônio cultural imaterial, incluindo práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que as comunidades reconhecem como parte de sua herança cultural. A pesquisa baseia-se nos estudos teóricos de Gohn (2006), Oliveira e Gastal (2009), Pelicione (1998), entre outros que abordam a temática, e está ancorada no Materialismo Histórico, fundamentando-se nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, e os procedimentos metodológicos incluirão a entrevista semiestruturada, a observação participante, sendo os sujeitos da pesquisa os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e as professoras da Escola Municipal Francisco das Chagas Gondim. Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para evidenciar a importância dos espaços não-formais no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação em Espaços Não-formais; Educação do Campo; Contexto Amazônico.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS RIBEIRINHOS DA COMUNIDADE GUMO DO FACÃO

MARIA JOSÉ DA SILVA E SILVA

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos no Brasil sempre esteve à margem dos direitos civis básicos dessa significativa parcela da população, em seus diversos âmbitos: sociais, culturais, econômicos e políticos. Diante dessa triste realidade histórica, emerge esta pesquisa, com o objetivo de visibilizar os sujeitos e o território que estamos investigando; a formação superior diferenciada que a pesquisa fundamenta e apoia, além da denúncia da realidade ainda vivenciada por esses sujeitos que habitam o campo, as águas e as florestas. A pesquisa busca compreender por que os jovens, adultos e idosos ribeirinhos da comunidade Gumo do Facão não foram alfabetizados na infância. Este estudo está fundamentado no Materialismo Histórico e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo. Os principais autores que embasam este trabalho são: Molina (2004), Neves (2021) e Paiva (2021). A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, utilizando como técnicas de coleta de dados a observação participante e a entrevista semiestruturada. O estudo revela que ainda existem muitos jovens, homens e mulheres, não alfabetizados nos grandes centros urbanos, e no nosso território do Médio Juruá não é diferente; ainda há jovens, adultos e idosos analfabetos.

Palavras chaves: EJA; Alfabetização; Educação do Campo; Amazônia.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS RIBEIRINHOS DA COMUNIDADE VILA RAMALHO

RAIMUNDA SANDRA MELO DE SOUZA

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo compreender as dificuldades enfrentadas na alfabetização de jovens e adultos/idosos ribeirinhos da comunidade Vila Ramalho. A justificativa para isso é a ausência de políticas de educação de jovens e adultos nas escolas do campo, que atendam à grande demanda de jovens e adultos analfabetos ainda existente nas comunidades rurais. A pesquisa está fundamentada no Materialismo Histórico e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo. Nesse contexto, para entender a educação de jovens e adultos nesses territórios, os sujeitos da pesquisa serão os moradores não alfabetizados da comunidade de Vila Ramalho, no Município de Carauari-Am. Trata-se de um estudo com uma abordagem qualitativa, que utilizará como instrumentos de coleta de dados a observação participante, entrevistas semiestruturadas e análises de documentos. Este trabalho está pautado em estudos de autores como Caldart (2006) e Freire (1999, 2005). O estudo indica que a educação de jovens e adultos proporcionará aos moradores a oportunidade de adquirir conhecimentos significativos para a vida na comunidade. Independentemente da idade, todo cidadão tem o direito à educação escolar.

Palavras-chave: EJA; Alfabetização; Políticas Públicas; Escola do Campo; Amazônia.

Quadro 9: Diversidade de Gêneros e Relação família e escola

Nº	ACADÊMICO(A)	TEMÁTICA
31	Antônio Francisco Feitosa de Araújo	Relação família e escola no acompanhamento escolar das crianças nos anos iniciais da comunidade Santo Antônio do Brito
32	Rodrigo de Souza Carmino	A diversidade de gêneros: uma leitura nos anos iniciais na escola ribeirinha Sebastião Salvino Carneiro

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DA COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO DO BRITO

ANTÔNIO FRANCISCO FEITOSA DE ARAÚJO

Resumo: A pesquisa tem como objetivo compreender a relação família e escola no acompanhamento escolar de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, da Comunidade Santo Antônio do Brito, município de Carauari/AM. Este trabalho surge a partir do alto índice de ausência dos pais na vida escolar dos filhos e será fundamentada no Materialismo Histórico, nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo, e nos estudos de Souza (2006), Lima (2004) e Parolim (2003). Será utilizado a abordagem qualitativa e terá como técnica de coleta de dados a observação participante e a entrevista semiestruturada e os sujeitos da pesquisa serão os estudantes, os pais e a professora da turma. Os resultados preliminares apontam para a necessidade de propostas pedagógicas que envolvam os pais na vida escolar, buscando transformar a relação dos pais/escola para melhorar o ensino-aprendizagem dos estudantes a partir de suas realidades e da realidade da comunidade onde vive.

Palavras-chave: Família; Acompanhamento Escolar; Pedagogia do Campo; Sustentabilidade; Amazônia.

**A DIVERSIDADE DE GÊNEROS: UMA LEITURA NOS ANOS INICIAIS NA ESCOLA RIBEIRINHA
SEBASTIÃO SALVINO CARNEIRO**

RODRIGO DE SOUZA CARMINO

Resumo: A pesquisa tem como objetivo compreender se existe uma leitura sobre Diversidade de Gêneros nos anos iniciais da Escola Ribeirinha Sebastião Salvino Carneiro, localizada na Comunidade Roque. Justifica-se pela promoção de uma Educação Inclusiva no combate ao preconceito no ambiente escolar, uma vez que a escola ribeirinha está intrinsecamente ligada à cultura heteronormativa e patriarcal. A pesquisa fundamenta-se no materialismo histórico e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo, sendo de natureza qualitativa, com a observação participante e entrevistas semiestruturadas como instrumentos de coleta de dados. Compreende-se a natureza social e tradicional das escolas no campo. Os autores utilizados como base teórica são Boff (2012), Caldart (2012), Frigotto (2016), Louro (1997) e Vygotsky (1986). O público-alvo desta pesquisa inclui estudantes do Ensino Fundamental I, o professor da turma, o gestor da escola e a pedagoga. A pesquisa terá um impacto social e educacional, buscando contribuir para a construção e compreensão da diversidade de gêneros, das pluralidades culturais e religiosas, e das identidades sociais inseridas na Reserva Extrativista do Médio Juruá.

Palavras-chave: Diversidade de Gêneros; Educação do Campo; Amazônia.

Quadro 10: Formação continuada de professores

Nº	ACADÊMICO(A)	TEMÁTICA
33	Eliane Lopes da Silva	A formação continuada de professores da Educação Infantil no contexto ribeirinho
34	Raimunda Antônia Melo de Souza	A formação do professor: uma compreensão reflexiva sobre a formação continuada dos professores de classes multisseriadas da comunidade Vila Ramalho

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024)

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO RIBEIRINHO

Resumo: Este estudo tem como objetivo compreender a formação continuada de professores na Educação Infantil na escola São Francisco da Comunidade Gumo do Facão. A formação continuada de professores no município ainda é insuficiente e, quando existe, não atende à realidade das escolas ribeirinhas. Terá como fundamento o Materialismo Histórico e os princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo. É uma pesquisa de abordagem qualitativa que utilizará a observação participante e a entrevista semiestruturada como técnicas de coleta. O estudo contará com a participação de dois professores da Educação Infantil de duas escolas ribeirinhas, além dos formadores responsáveis pela formação desses professores. As escolas envolvidas são a Escola Municipal São Francisco, da Comunidade Gumo do Facão, e a Escola Geraldo Cruz, da Comunidade Pupuai, que possui uma turma multisseriada da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental. Os resultados apontam para a necessidade de formação continuada para que os professores desenvolvam melhor seu trabalho pedagógico em salas multisseriadas, pois o modelo seriado existente é urbanocêntrico, e sua forma e conteúdo estão distantes da realidade escolar. Por esse motivo, decidimos estudar e pesquisar os problemas e dificuldades enfrentados nesse trabalho, buscando soluções para ajudar esses professores. Assim, o compromisso com a transformação do sujeito do campo envolve as mudanças que os professores podem adquirir por meio da formação continuada em sua vida acadêmica, na construção de novas relações entre alunos e professores, entre escola e comunidade, e entre metodologias participativas e planejamento.

Palavras-chave: Pedagogia do Campo; Sustentabilidade; Amazônia.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UMA COMPREENSÃO REFLEXIVA SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERIADAS DA COMUNIDADE VILA RAMALHO

RAIMUNDA ANTÔNIA MELO DE SOUZA

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo compreender o processo de formação continuada dos professores de Classes Multisseriadas da Comunidade Vila Ramalho. A justificativa deste trabalho é a defasagem no ensino e na aprendizagem dos sujeitos no território. Está fundamentada no Materialismo Histórico e nos princípios teóricos e filosóficos da Educação do Campo. Neste viés de compreender e refletir sobre como ocorre a formação continuada dos professores nesse território, os sujeitos da pesquisa serão o supervisor da área e os professores da referida comunidade da Escola Municipal Santo Antônio, no Município de Carauari/AM. Trata-se de um estudo com uma abordagem qualitativa, e terá como instrumentos de coleta de dados a observação participante e a entrevista semiestruturada. Este trabalho está pautado em estudos de autores como Hage, Silva e Costa (2020), Vasconcelos e Albarado (2020) e, Silva (2018). O estudo indica que uma formação continuada contextualizada poderá possibilitar a criação e recriação de estratégias para contribuir na construção do conhecimento sobre o trabalho pedagógico na perspectiva da Educação do Campo.

Palavras-chave: Formação Continuada; Classes Multisseriadas; Educação do Campo; Contexto Amazônico.



ATIVIDADE

- Prova Final: produção individual de um resumo do projeto de pesquisa em educação do campo.

REFERÊNCIAS

ALBARADO, E. C. *Puxirum de saberes como processo na formação permanente de professoras(es) do Campo, das Águas e das Florestas na Amazônia Amazonense*. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2023.

AMAZONAS. Resolução nº 1689/2020. Conselho Estadual de Educação do Amazonas - CEE/AM: *Referencial Curricular Amazonense: Educação Infantil*. Secretaria de estado de educação e qualidade do ensino: Amazonas, AM: 2020. Disponível em: <https://www.cee.am.gov.br/institucional/camara-de-educacao-basica/referencial-curricular-amazonense/> . Acesso em: 30 set. 2023.

ANDRADE, M. M. *Introdução do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. p. 121-127.

ANTUNES, J.; SILVA, A. F.; SILVA, A. C. B. A.; QUEIROZ, Z. F. Diagnóstico rápido participativo como método de pesquisa em educação. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 03, p. 590-610, nov. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/pKcrPQQ9txxVLq9xBLKqWmp/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 12 out. 2024

ANTUNES-ROCHA, M. I. Licenciatura em Educação do Campo: histórico e projeto político-pedagógico. In: ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. (orgs.). *Educação do Campo: Desafios para a formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007 157. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jL4tKcDNvCggFcg6sLYJhwG/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 12 out. 2024.

ARROYO, M. G. Paulo Freire: outro paradigma pedagógico? *Educação em Revista|Belo Horizonte Dossiê* - Paulo Freire: O Legado Global. v.35 e 214631. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/yntcdQPN9668CrYfmw6QTcQ/?format=pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

ARROYO, M. G. *Outros Sujeitos, Outras Pedagogias*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BRANDÃO, C. R. (org.). *Repensando a pesquisa participante*. SP: Brasiliense, 1984.

CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTO, G. (orgs.). *Dicionário da Educação do Campo*: Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CALDART, R. S. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CALDART, R. S. Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. (orgs.). *Licenciatura em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências-piloto* (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DESLAURIERS, J. P.; KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, J. et al. (orgs.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FARIAS, M. C. G. *Alternância pedagógica na formação do Educador: contribuições da licenciatura em educação do campo a partir da UNIFESSPA*. Tese, (Doutorado em Educação): Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará – PPGED/UFPA, Belém-PA, 2019.

FAZENDA, I. *Metodologia da Pesquisa Educacional*. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

FERNANDES, B. M. Os campos da pesquisa em educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: MOLINA, M. C. (org.). *Educação do Campo e pesquisa*. Questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p. 27-39.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GAMBOA, S. S. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologia*. Chapecó: Argos, 2007.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FRIGOTO, G. Enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: TEIXEIRA, E. *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HAGE, S. A. M. Educação do Campo e transgressão do paradigma (Multi)seriado nas escolas rurais. In: HAGE, Salomão A. M. et al. (orgs.). *Programa Escola da Terra: cartografia da diversidade e complexidade de sua execução no Brasil*. Curitiba: CRV, 2018.

HAGE, S. A. M. et al. (orgs.). *Programa Escola da Terra: cartografia da diversidade e complexidade de sua execução no Brasil*. Curitiba: CRV, 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2012.

MARTINELLI, M. L. (org.). *Pesquisa qualitativa: um instigante desafio*. São Paulo: Veras Editora, 1999. (Série Núcleo de Pesquisa; 1).

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Escola do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA I. B.; ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOLINA, M. C.S. *Desafios da Licenciatura na materialização das escolas do campo*. Palestra. IV Seminário Nacional das Licenciaturas em Educação do Campo. Belém, 2014.

PEREIRA, J. R. Visões mediadoras e o papel dos diagnósticos participativos na organização de assentamentos rurais. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, [S. l.], v. 3, n. 2, 2011. Disponível em: <https://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/268>. Acesso em: 16 mar. 2024.

SILVA, H. S. A. *Política de Formação de Educadores do campo e a construção da Contra-Hegemonia via Epistemologia da Práxis: análise da experiência da LEDOC-UFPA-Cametá*. PPGED/UFPA, Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Do Pará, Belém, 2017a.

SILVA, K. A. C. P. *Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018. Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador.

TEIXEIRA, E. *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELOS, M. E. O. *Educação do campo no Amazonas: história e diálogos com as territorialidades das águas, das terras e das florestas*. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: ppgedufpa.com.br/arquivos/File/mariaeliane.pdf. Acesso em: 16 mar. 2024.



editora
UEA

